

RESEARCH | PEER REVIEWED

Musicoterapia Comunitária para Fortalecer o Tecido Social em Conflitos Socioambientais

Andres Salgado-Vasco ^{1*}, Oscar Ivan Cardozo-Ruiz ¹

¹ Núcleo de Musicoterapia Comunitária, Mestrado em Musicoterapia, Universidade Nacional da Colômbia, Colômbia

* afsalgadov@unal.edu.co

Recebido 17 de dezembro de 2024; Aceite 10 de setembro de 2025; Publicado 3 de Novembro de 2025

Editores: Juan Pedro Zambonini, Virginia Tosto

Revisores: Juanita Eslava-Mejia, Marianela Pacheco

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar o impacto de um processo de musicoterapia comunitária no fortalecimento do tecido social entre os membros da Associação dos Afetados pelo Projeto Hidrelétrico El Quimbo (Asoquimbo). A pesquisa foi realizada nos municípios de Hobo e Garzón, no departamento de Huila, na Colômbia, onde a comunidade está envolvida em um conflito socioambiental com a barragem de El Quimbo. A metodologia, baseada em pesquisa qualitativa com desenhos de pesquisação e teoria fundamentada, foi desenvolvida em quatro etapas: reflexão-análise, envolvimento da comunidade, implementação-encerramento e resultados. O processo de musicoterapia, realizado entre novembro de 2022 e junho de 2023, focou na integração, participação, empatia, interação, relações sociais, comunicação e expressão, fortalecendo os determinantes comunitários de “Identidade” e “Acordos.” Os resultados sugerem que a musicoterapia comunitária contribuiu para reforçar a tecido social nessa comunidade.

Palavras-chave: musicoterapia comunitária; tecido social; conflito socioambiental; participação comunitária; teoria fundamentada; pesquisa-ação

Comentário Editorial

Este estudo de pesquisa destaca o valor da musicoterapia comunitária para reforçar a identidade e a organização em prol da proteção ambiental, conectando os pontos a um domínio ecológico que às vezes parece distante do potencial de impacto da musicoterapia. Ele também apresenta um argumento a favor do potencial da

musicoterapia para a participação e o fortalecimento da comunidade, que, de uma perspectiva descolonial, surge como uma solução para o avanço de movimentos sociopolíticos empurrados para a pobreza, focados no isolamento e na exploração.

Introdução

O Atlas de Justiça Ambiental (Global Atlas of Environmental Justice, s.d.) documentou mais de 2.100 conflitos socioambientais em todo o mundo desde 2012, com ênfase significativa em países como China, Paquistão e Índia. Na América do Sul e no Sudeste Asiático, aproximadamente 260 defensores do meio ambiente foram mortos e cerca de 360 conflitos relacionados a projetos controversos foram registrados (Bouza, 2019). Na Colômbia, a expansão do setor primário—que abrange pecuária, agricultura, mineração e silvicultura—desencadeou conflitos ambientais significativos, impactando tanto a produção rural quanto as culturas dependentes de recursos naturais (Indepaz, 2022). O país enfrenta mais de 160 conflitos socioambientais ligados a projetos de mineração, energia e agronegócio em grande escala, afetando comunidades urbanas, rurais, indígenas e afrodescendentes (Indepaz, 2022).

As barragens, frequentemente promovidas como fontes de energia renovável, causaram deslocamentos forçados e graves impactos sociais, ambientais e econômicos em todo o mundo (Comissão Mundial de Barragens, 2000). Na Colômbia, das 40 barragens registradas, 28 são dedicadas à geração de eletricidade, respondendo por 68% do abastecimento energético do país (Barón Cáceres, 2019). Um exemplo desses impactos é a barragem de El Quimbo, localizada no departamento de Huila, que afetou mais de 28.000 pessoas, incluindo pescadores, trabalhadores diaristas, proprietários de terras e arrendatários, levando a deslocamentos forçados e violações dos direitos humanos (Decisão T-135, Tribunal Constitucional da Colômbia, 2013; Comissão Internacional de Juristas, 2024). Em resposta, a Associação dos Afetados pelo Projeto Hidrelétrico El Quimbo (Asoquimbo) foi formada em 2008 para defender os direitos e territórios das comunidades afetadas (Asoquimbo, 2018; Dussán-Calderón, 2017).

Embora existam pesquisas sobre musicoterapia comunitária em contextos de conflito armado e violência de gênero (Luna et al., 2018; Martínez-Durán, 2019; Quevedo-Castillo, 2019; Ruiz-Fandiño, 2019), há uma falta de literatura que aborde seu desenvolvimento e em contextos de conflito socioambiental. Uma abordagem emergente neste campo é a ecomusicoterapia, que integra a crise climática na prática da musicoterapia (Seabrook, 2020). A musicoterapia comunitária tem se mostrado eficaz em contextos de deslocamento, promovendo o empoderamento e fortalecendo as redes sociais (Martínez-Durán, 2019; Triviño Rey, 2020; Vasco & Güiza, 2018). Este estudo se concentra no fortalecimento do tecido social de Asoquimbo, abordando a escassez de pesquisas anteriores nessa área. Ele busca abrir novos caminhos para estudos futuros e para musicoterapeutas interessados em trabalhar em tais contextos (Mendoza & González, 2016; Ruud, 2010; Stige, 2002).

De uma perspectiva socioambiental, o conflito é definido como uma luta entre indivíduos ou grupos com interesses incompatíveis, que se manifesta nas relações interpessoais ou sociais. Neste contexto, o ambiente serve de palco para conflitos decorrentes do controle sobre os recursos naturais e seus impactos nas comunidades (Ortiz-T., P., 1999). É feita uma distinção entre conflitos ambientais, relacionados a intervenções externas que afetam o uso da terra, e conflitos socioambientais, envolvendo o acesso e o controle de recursos como água e minerais por atores externos, como empresas petrolíferas ou concessões de mineração e água. Esses conflitos têm impactos ambientais significativos e envolvem diretamente as comunidades afetadas (Ortiz-T., P., 1999). De acordo com o Atlas da Justiça Ambiental (Global Atlas of Environmental Justice, s.d.), os conflitos socioambientais representam mobilizações de comunidades locais ou movimentos sociais contra os

impactos ambientais causados pela poluição. Esses conflitos surgem de desigualdades de poder, acesso a recursos naturais, direito à participação e reconhecimento de diversas visões de mundo e entendimentos sobre desenvolvimento. Eles frequentemente levam a protestos, como manifestações, greves e desobediência civil. De acordo com a Comissão Mundial de Barragens (2000), embora as barragens hidrelétricas sejam promovidas como fontes de energia limpa, elas comprovadamente produzem gases de efeito estufa e causam danos graves e irreversíveis aos ecossistemas de água doce. De acordo com a Asociación Interamericana para la Defensa del Ambiente (2015), elas também afetam as comunidades ao infringir seus direitos à terra, aos recursos, à governança e à integridade cultural, além de causar deslocamento, empobrecimento e violações dos direitos humanos.

O conceito de tecido social, conforme definido por Sztompka (1995), é a estrutura de relações que molda a realidade social, promovendo a coesão e a reprodução da vida social. Esse conceito é compreendido por meio de círculos concêntricos, incluindo relações familiares, de vizinhança, de trabalho e cívicas (Romero, 2006). Os determinantes comunitários do tecido social incluem laços sociais, que proporcionam confiança e cuidado; identidade, que promove um senso de pertencimento; e acordos, que envolvem a participação nas decisões da comunidade. Por outro lado, os determinantes institucionais abrangem instituições sociais, como a família e o governo, que garantem a estabilidade da comunidade, enquanto os determinantes estruturais influenciam esses fatores por meio de mudanças nas relações familiares, socioeconômicas, políticas e culturais (Mendoza & González, 2016).

Musicoterapia

A musicoterapia comunitária é uma abordagem em desenvolvimento que enfatiza a prática musical em contextos sociais e culturais, particularmente relevante em contextos onde ainda está ganhando reconhecimento acadêmico e profissional. Ela vai além das intervenções individuais, com o objetivo de influenciar sistemas e comunidades, promovendo uma visão ecológica da música e da saúde como sistemas interconectados (Bruscia, 2014; Wood, 2016). Introduzido em 2001, esse conceito reflete uma mudança de paradigma ao conceber a música, o bem-estar e a comunidade como elementos inter-relacionados (Ans dell, 2002). Stige (2002) enfatiza que a musicoterapia comunitária pode ter como alvo intervenções comunitárias específicas e es ou visar a transformação social por meio de processos participativos e culturalmente sensíveis.

As práticas comunitárias em musicoterapia alinharam-se a um movimento cultural mais amplo que aborda não apenas a saúde individual, mas também visa transformar a dinâmica social por meio da música. É essencial estabelecer uma distinção clara entre musicoterapia comunitária e práticas musicais comunitárias, pois ambas compartilham o uso da música como meio de trabalhar com indivíduos e comunidades, mas diferem em seus fundamentos teóricos, objetivos e estruturas de ação. Enquanto a música comunitária se concentra na participação musical como um fim em si mesma ou como um meio para abordar questões sociais a partir de uma perspectiva artística e educacional, a musicoterapia comunitária se configura como uma prática terapêutica situada que reconhece o contexto social e cultural dos indivíduos e busca expandir as possibilidades de ação e participação por meio de processos musicais que promovem a saúde e o bem-estar. Nesse sentido, a musicoterapia comunitária não se limita a transferir modelos clínicos para contextos coletivos, mas envolve uma transformação do papel do terapeuta, dos objetivos terapêuticos e dos espaços de intervenção, integrando dimensões individuais, relacionais e comunitárias (Ans dell, 2002).

Ruud (2010) destaca que essa abordagem se concentra no cuidado mútuo e na criação de redes sociais, enquanto Stige (2011) ressalta a importância de conceitos-chave como comunidade, contexto, ritual e communitas. A noção de comunidade, conforme descrita

por Tönnies (1887/1947) e ampliada por Stige (2011), envolve um grupo de pessoas que compartilham um espaço e práticas comuns. Na musicoterapia, o contexto é entendido como uma rede de relações interativas (Rolvjord & Stige, 2015). Os rituais fornecem uma estrutura segura para experiências transformadoras, promovendo um senso de igualdade e companheirismo (Stige, 2002; Turner, 1969/1988).

Outro conceito essencial é a relação entre música, musicalidade e musicking. A música é considerada um processo organizado de sons ao longo do tempo (Kirkland, 2013), enquanto a musicalidade é vista como uma capacidade inata de se comunicar através do som (Stige, 2002). Musicking refere-se à participação ativa na criação musical, transformando a música em uma prática social (Small, 1999).

Em relação à saúde e ao bem-estar, a Organização Mundial da Saúde (1948) define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Outras perspectivas veem a saúde como um processo dinâmico moldado pelo contexto cultural e pela capacidade do indivíduo de se envolver ativamente com seu ambiente (Pellizzari & Rodríguez, 2005). Stige (2011) descreve a saúde como “uma qualidade de cuidado mútuo na coexistência humana” (p. 202).

O bem-estar é dividido em duas dimensões: bem-estar subjetivo, ligado a experiências emocionais e cognitivas, e bem-estar objetivo, relacionado à satisfação de necessidades básicas, incluindo aspectos físicos e sociais (Felce & Perry, 1995, as cited by Stige & Aarø, 2012; Hird, 2003). Nesse contexto, a saúde é entendida como uma relação dinâmica entre o indivíduo e seu ambiente, enfatizando a importância dos fatores contextuais e relacionais na prática da musicoterapia comunitária (Stige & Aarø, 2012).

Metodologia

Desenho Metodológico

O estudo empregou uma metodologia qualitativa com um desenho descritivo de pesquisação e incorporou uma abordagem interpretativa baseada na teoria fundamentada (Bruscia, 2007; Hernández-Sampieri et al., 2010; Strauss & Corbin, 2002). Em consonância com os princípios da teoria fundamentada, a saturação teórica foi alcançada quando nenhuma nova categoria relevante emergiu da análise contínua das entrevistas, diários de campo e registros musicais. Esse processo envolveu uma comparação constante e de dados entre diferentes fontes e sessões, permitindo a identificação de padrões e temas recorrentes. Quando o processo de codificação deixou de produzir novos insights que contribuíssem para a compreensão do tecido social comunitário por meio da musicoterapia, a fase de coleta de dados foi considerada concluída. Isso garantiu profundidade analítica e coerência na construção de categorias e subcategorias. As ferramentas utilizadas incluíram um diário de campo, entrevistas semiestruturadas, documentos, materiais e artefatos, biografias, histórias de vida, matrizes de análise e acompanhamento, bem como o software Atlas.ti (Bruscia, 2001; Hernández-Sampieri et al., 2010; San Martín, 2014).

A pesquisa foi realizada em quatro etapas: reflexão e análise, envolvimento da comunidade, implementação e encerramento, finalmente, apresentação dos resultados, durante a qual foi realizada a triangulação dos dados coletados (Hernández-Sampieri et al., 2010).

Para garantir a validade e a confiabilidade, várias considerações foram feitas durante o processo de coleta de dados: configuração da amostra, revisão do viés do pesquisador e ponderação das evidências. Durante a análise, a representatividade dos dados foi verificada e a triangulação foi realizada. O relatório final garantiu transparência nos procedimentos, descrição detalhada e validação dos resultados com a comunidade, também conhecida como verificação dos membros, que envolveu a apresentação das

conclusões preliminares aos participantes para feedback e confirmação (Bonilla & Rodríguez, 2005).

Processo de Musicoterapia

O processo de musicoterapia foi realizado em duas fases com dois grupos, abrangendo de 12 de novembro de 2022 a 4 de junho de 2023, e consistindo em 20 sessões, cada uma com duração de 1,5 horas.

A primeira fase, Envolvimento da Comunidade, ocorreu de 12 de novembro de 2022 a 5 de fevereiro de 2023, envolvendo nove sessões: uma com os coordenadores territoriais da Asoquimbo e oito com os grupos HOBO e GARZÓN (quatro sessões com cada grupo).

A segunda fase, Implementação-Encerramento, ocorreu de 26 de março a 4 de junho de 2023 e incluiu cinco sessões de implementação e uma sessão de encerramento no HOBO, bem como quatro sessões de implementação e uma sessão de encerramento no GARZÓN.

As sessões envolveram atividades como improvisação musical, recriação de canções e composição (Bruscia, 2007), com objetivos que variaram desde a compreensão dos recursos da comunidade até o fortalecimento da identidade e coesão do grupo (Hernández-Sampieri et al., 2010). Vários instrumentos musicais, incluindo instrumentos indígenas da região, foram utilizados, e as atividades ocorreram em espaços fornecidos pela comunidade.

Ferramentas de Coleta e Análise de Dados

Durante o processo, foi realizado o planejamento de cada sessão, os dados foram registrados em diários de campo e foram realizadas entrevistas semiestruturadas (Hernández-Sampieri et al., 2010). Além disso, foram desenvolvidas matrizes de acompanhamento para monitorar objetivos, unidades de análise e categorias. O Atlas.ti versão 9 foi utilizado para o processo de codificação. O software suportou a codificação aberta e axial de dados qualitativos de diários de campo e entrevistas semiestruturadas, permitindo a identificação e organização de categorias e subcategorias relacionadas à musicoterapia comunitária e à tecido social. Além disso, foi realizada uma análise qualitativa das improvisações e composições emergentes das sessões (Bruscia, 2001; San Martín, 2014). Foram identificadas unidades de análise relacionadas à musicoterapia comunitária e categorias associadas à tecido social comunitário e seus determinantes (Mendoza & González, 2016; Ruud, 2010; Stige, 2002).

Para esclarecer a triangulação e o processo analítico, a Tabela 1 resume as fases metodológicas, as ações concretas realizadas, as ferramentas e produtos gerados e os critérios utilizados para a análise. Essa estrutura reflete a teoria fundamentada e o desenho de pesquisa-ação do estudo.

Tabela 1. Fases metodológicas, ferramentas de coleta de dados e critérios analíticos.

Fase metodológica	Ações concretas neste estudo	Ferramentas/produtos	Critérios de análise/evidências
Seleção e recrutamento	Convite direto pelos coordenadores territoriais da Asoquimbo; priorização de membros ativos e disponíveis; formação de dois grupos territoriais (HOBO—área inferior—e GARZÓN—área superior—). Registro dos	Listas de presença e convidados; formulários de consentimento informado; registros da coordenação	Pertencimento territorial; função na associação (pescadores artesanais, agricultores, líderes locais); disponibilidade

Fase metodológica	Ações concretas neste estudo	Ferramentas/produtos	Critérios de análise/evidências
	participantes vinculados (36) e dos participantes regulares (13).	territorial.	para participar.
Coleta de dados	Entrevistas semiestruturadas; registro sistemático em diários de campo para cada sessão; gravações de áudio e vídeo das sessões e materiais musicais (improvisações e composições); documentação de ausências e motivos (distância, trabalho, transporte).	Guia de entrevista (tópicos/itens); diários de campo; arquivos digitais de áudio e vídeo; materiais musicais gravados.	Riqueza narrativa e expressiva; complementaridade entre fontes; registros contextuais explicando a descontinuidade na participação.
Preparação e organização dos dados	Transcrição literal das entrevistas; digitalização e organização de diários e arquivos musicais; importação de fontes para o projeto Atlas.ti; criação de arquivos de backup e registros de metadados (data, local, participante, sessão).	Transcrições (.doc/.txt), arquivos multimídia organizados, projeto Atlas.ti com documentos importados.	Fidelidade às gravações; rastreabilidade (link áudio→transcrição →nota de campo); disponibilidade para consultas e recodificação.
Codificação aberta	Leitura detalhada de textos e áudios; identificação de unidades de significado (fragmentos, frases, segmentos musicais) e atribuição de códigos iniciais, alguns in vivo; registro de memorandos analíticos.	Códigos iniciais e memorandos no Atlas.ti; lista preliminar de códigos.	Relevância para a tecido social da comunidade; recorrência temática; evidência em pelo menos uma fonte primária.
Codificação axial	Agrupamento de códigos em torno de relações, propriedades e dimensões comuns; busca por conexões e condições de causa e efeito; uso iterativo de categorias para recodificar e refinar códigos.	Redes e consultas de coocorrência no Atlas.ti; diagramas relacionais; memorandos de categoria.	Coerência interna das categorias; consistência entre códigos e propriedades; suporte empírico em várias fontes/sessões.
Integração/triangulação o (comparação constante)	Confronto sistemático de descobertas em entrevistas, diários de campo e registros musicais para identificar padrões recorrentes e dimensões simbólicas/emocionais. Atenção explícita às informações contextuais	Matrizes fonte×tema (tabelas comparativas), consultas Atlas.ti e citações ilustrativas, exemplos musicais	Convergência de evidências em pelo menos duas fontes; explicação contextual de discrepâncias; riqueza simbólica indicada por materiais musicais.

Fase metodológica	Ações concretas neste estudo	Ferramentas/produtos	Critérios de análise/evidências
	(ausências, condições socioeconômicas).	anotados.	
Saturação teórica (fim da coleta de dados)	Monitoramento do surgimento de novos códigos por sessão; decisão documentada de encerrar a coleta de dados quando nenhuma nova categoria relevante surgesse das entrevistas, diários e registros musicais.	Registro cronológico de novos códigos por sessão; memorando declarando saturação teórica.	Ausência de novas categorias relevantes após análise sustentada; estabilidade e saturação de categorias e subcategorias.
Validação e reflexividade	Registro e consideração de contingências (por exemplo, motivos para desistência) na análise; memorandos reflexivos sobre decisões analíticas e posicionamento do pesquisador; manutenção de uma “trilha de auditoria.”	Diários de campo reflexivos; memorandos analíticos no Atlas.ti; registros de decisões (mudanças de código, critérios de agrupamento).	Transparência metodológica; incorporação de fatores contextuais na interpretação; rastreabilidade das decisões analíticas.

A integração das técnicas de coleta de dados foi orientada por uma estratégia de triangulação que combinou entrevistas semiestruturadas, diários de campo e materiais musicais (improvisações e composições). Essas fontes foram analisadas usando codificação aberta e axial no Atlas.ti, permitindo uma comparação constante entre diferentes tipos de dados. Os diários de campo forneceram insights contextuais e observacionais, as entrevistas capturaram as narrativas e reflexões dos participantes e as expressões musicais ofereceram dimensões simbólicas e emocionais da experiência da comunidade. A convergência dessas perspectivas permitiu a identificação de padrões recorrentes e a construção de categorias e subcategorias relacionadas à tecido social. Essa abordagem dialógica garantiu que a análise fosse metodologicamente rigorosa e sensível à complexidade da dinâmica comunitária.

Unidades e Categorias de Análise

As seguintes unidades de análise (Tabela 2) foram pré-selecionadas com base no quadro teórico adotado, com o objetivo de compreender de forma abrangente a prática da musicoterapia comunitária no contexto estudado. Essas unidades orientaram a codificação e a interpretação dos dados coletados durante o processo.

Tabela 2. Unidades de análise.

Ritual	Uma prática que é repetida regularmente de maneira previsível, estabelecida pela mesma comunidade e que preserva as normas ou valores do grupo e de seus indivíduos (Stige, 2002).
Communitas	Entende-se como a relação entre pessoas que não são segmentadas por papéis, mas que se relacionam como iguais (Stige, 2011).

Musicar	A música é definida como um verbo e não como um substantivo. Fazer música é participar em qualquer capacidade numa performance musical (Small, 1999).
Empoderamento	Os pontos fortes e as potencialidades dos participantes em relação ao que é possível e significativo para eles. Experiências de controle e crença em seus próprios recursos para ação (Ruud, 2010).

Considera também o monitoramento da categoria de análise principal e suas subcategorias, que surgiram como resultado da fase de envolvimento da comunidade.

Tabela 3. Categoria de análise principal e subcategorias.

Tecido social da comunidade	Determinante comunitário - Identidade	Identidade refere-se às referências de sentido que orientam ou justificam um modo de vida pessoal ou de pertencimento a um coletivo. Estas são expressas em práticas culturais, tais como símbolos, rituais, celebrações, etc., e na construção de narrativas coletivas. Esta identidade social não é permanente, o que significa que tem a capacidade de construir referências que justificam o pertencimento a um coletivo e orientam a sua prática (Mendoza & González, 2016).
	Determinante comunitário - Acordos	Os acordos referem-se à participação individual ou coletiva em decisões que afetam a vida pessoal e social da comunidade. Estes requerem um processo de conversação para identificar problemas ou interesses comuns e participar na sua resolução. Conduz à experiência coletiva e comunitária de “chegar a um acordo” ou “fazer juntos” (Mendoza & González, 2016).

Matriz de Objetivos e Acompanhamento

O objetivo geral do processo de musicoterapia era envolver a comunidade para identificar e fortalecer seus recursos internos por meio de experiências musicais participativas. Objetivos específicos foram desenvolvidos progressivamente ao longo das sessões, com base na análise de cada encontro e nas necessidades em evolução dos participantes. Para apoiar esse processo, foram elaboradas matrizes de acompanhamento para cada sessão. Essas matrizes registravam sistematicamente a relação entre os objetivos terapêuticos, as atividades realizadas e os resultados observados. Elas serviram como ferramentas de planejamento, análise e tomada de decisão e foram utilizadas em conjunto com diários de campo e entrevistas para triangulação de dados.

Essas matrizes não apenas apoiaram o planejamento e a documentação das sessões, mas também facilitaram a identificação de padrões emergentes e relações entre as experiências musicais e a dinâmica da comunidade.

A seção a seguir descreve os participantes envolvidos no processo de musicoterapia, incluindo suas características demográficas, composição do grupo e padrões de frequência.

Participantes

A pesquisa foi realizada em colaboração com a Associação dos Afetados pelo Projeto

Hidrelétrico El Quimbo (Asoquimbo), uma organização fundada em 26 de julho de 2009 para defender os direitos sociais, econômicos, culturais e ambientais das comunidades impactadas pela barragem de El Quimbo. A associação concentra-se na resistência e na mobilização e social para promover um modelo alternativo de soberania energética e alimentar (Associação dos Afetados pelo Projeto Hidrelétrico El Quimbo [Asoquimbo], 2020a). Sua estrutura organizacional consiste em uma Assembleia Geral, um Conselho Diretor e vários comitês e equipes especializadas (Asoquimbo, 2020a).

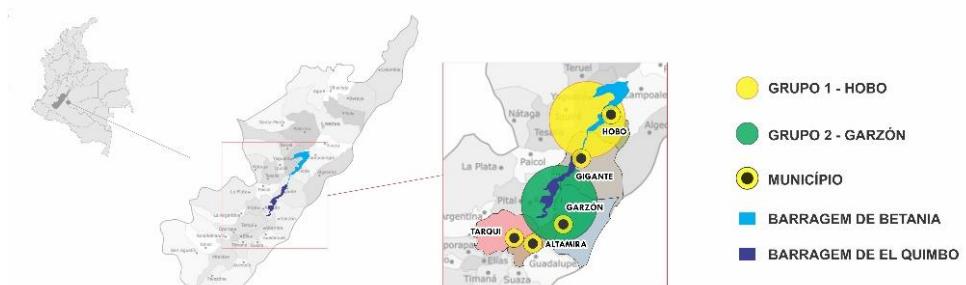
Em 2020, a associação contava com 352 membros organizados em associações e grupos localizados nos municípios de Hobo, Gigante, Garzón, Altamira e Tarqui, no departamento de Huila, na Colômbia. A maioria dos membros eram homens adultos envolvidos na pesca artesanal e na agricultura. Apesar dos desafios, como condições de vida precárias, perda de oportunidades de emprego e insegurança fundiária, os membros continuam determinados a permanecer em suas terras, apesar das dificuldades que enfrentam (Associação dos Afetados pelo Projeto Hidrelétrico El Quimbo [Asoquimbo], 2020b).

O grupo inicial de participantes do estudo era composto por 13 pessoas, incluindo membros e coordenadores territoriais da organização, que participaram da primeira sessão. A seleção dos participantes foi feita por meio de convite direto dos coordenadores territoriais da Asoquimbo. O processo priorizou indivíduos que estavam ativamente envolvidos na organização e tinham disponibilidade para participar das sessões. Os critérios de seleção incluíram pertencimento territorial, interesse em processos comunitários e representação de diversas funções dentro da associação, como pescadores artesanais, agricultores e líderes locais. Essa abordagem garantiu que os participantes fossem relevantes para os objetivos do estudo e capazes de contribuir significativamente para o processo de musicoterapia. Considerando a distribuição geográfica da comunidade, dois grupos de estudo foram formados para facilitar uma participação mais ampla:

- Grupo 1 – HOBO: Localizado na parte inferior da barragem, composto por 16 participantes.
- Grupo 2 – GARZÓN: localizado na parte superior da barragem, com 20 participantes.

Embora um total de 36 indivíduos estivesse vinculado ao processo, a frequência variou ao longo das sessões. Apenas 13 participantes compareceram consistentemente à maioria das sessões. As razões para a descontinuidade incluíram a distância de suas casas, desafios socioeconômicos, compromissos de trabalho e acesso limitado a transporte. Essas circunstâncias foram documentadas nos diários de campo e consideradas na análise dos resultados, reconhecendo que a participação sustentada era um indicador-chave do impacto do processo. O consentimento informado foi obtido de todos os participantes, que aprovaram voluntariamente as gravações de áudio e vídeo para fins acadêmicos (Hernández-Sampieri et al., 2010).

Figura 1. Localização geográfica.



Posicionamento do Pesquisador

Dada a natureza qualitativa e participativa desta pesquisa, é essencial declarar explicitamente a relação do pesquisador com o processo. O pesquisador não é membro da comunidade, mas foi convidado diretamente pela Associação dos Afetados, com base em colaborações anteriores em processos de treinamento e apoio psicossocial. Essa relação prévia ajudou a estabelecer um vínculo de confiança que facilitou o desenvolvimento do processo de musicoterapia.

O posicionamento do pesquisador está enquadrado em uma perspectiva crítica e situada, reconhecendo que seu papel não é neutro, mas moldado por experiências anteriores em contextos de conflito social e por uma convicção no potencial transformador da musicoterapia comunitária.

Para mitigar possíveis vieses, várias estratégias reflexivas foram implementadas. Um diário de campo foi mantido ao longo do processo para documentar respostas emocionais, suposições e decisões analíticas. A triangulação foi aplicada sistematicamente em entrevistas, materiais musicais e notas de campo para garantir que as interpretações fossem baseadas em múltiplas fontes. A verificação dos membros foi realizada para validar as descobertas com os participantes, e memorandos analíticos foram usados para acompanhar a evolução das categorias e decisões de codificação.

Além disso, um consultor externo com vasta experiência em musicoterapia comunitária revisou os diários de campo, os processos de codificação e os materiais analíticos. Essa revisão externa forneceu uma perspectiva crítica que fortaleceu o rigor metodológico e ajudou a minimizar a influência do relacionamento prévio do pesquisador com a comunidade. Essas estratégias contribuíram coletivamente para uma interpretação transparente e confiável dos dados.

Aspectos Éticos

Este estudo foi conduzido de acordo com o Código de Ética da Federação Mundial de Musicoterapia (2022), que orienta a prática profissional em áreas como confidencialidade, responsabilidade, integridade, respeito e cuidado ambiental. Além disso, a pesquisa seguiu as regulamentações colombianas sobre bioética e pesquisa envolvendo participantes humanos, conforme descrito pela Comissão Intersetorial de Bioética (CID) e pelo Conselho Nacional de Bioética (CNB), que buscam equilibrar o avanço científico com o respeito à dignidade humana (Decreto 1101 de 2001; Conselho Nacional de Bioética, s.d.).

Embora não tenha sido obtida a aprovação formal de um comitê de ética institucional, foram implementadas rigorosas salvaguardas éticas. O consentimento informado foi utilizado para documentar a participação voluntária e autorizar o uso de dados pessoais, imagens, áudio e vídeo para fins acadêmicos. O tratamento dos dados cumpriu a Política de Tratamento de Dados Pessoais da Universidade Nacional da Colômbia e a legislação nacional relevante (Lei Estatutária 1581 de 2012; Decreto 1377 de 2013).

Além disso, o estudo foi desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa em Musicoterapia Comunitária (Semillero de Musicoterapia Comunitaria) do Programa de Mestrado em Musicoterapia da Universidade Nacional da Colômbia e contou com o apoio dessa instituição acadêmica. O processo foi supervisionado por um consultor externo com vasta experiência em musicoterapia comunitária, que revisou os diários de campo, os processos de codificação e os materiais analíticos. Essas medidas garantiram a proteção dos direitos dos participantes, o rigor metodológico e a integridade ética do processo de pesquisa.

Resultados

Esta seção está estruturada por fases e grupos. Primeiro, são apresentados os resultados da

fase de envolvimento comunitário, começando pelos do Grupo 1 – HOBO, seguidos pelos do Grupo 2 – Garzón. Posteriormente, são incluídos os resultados da fase de implementação-encerramento. Os dados analisados nesta seção foram obtidos a partir de diários de campo e entrevistas semiestruturadas em grupo realizadas durante o processo de intervenção de musicoterapia comunitária.

Resultados da Fase de Envolvimento da Comunidade

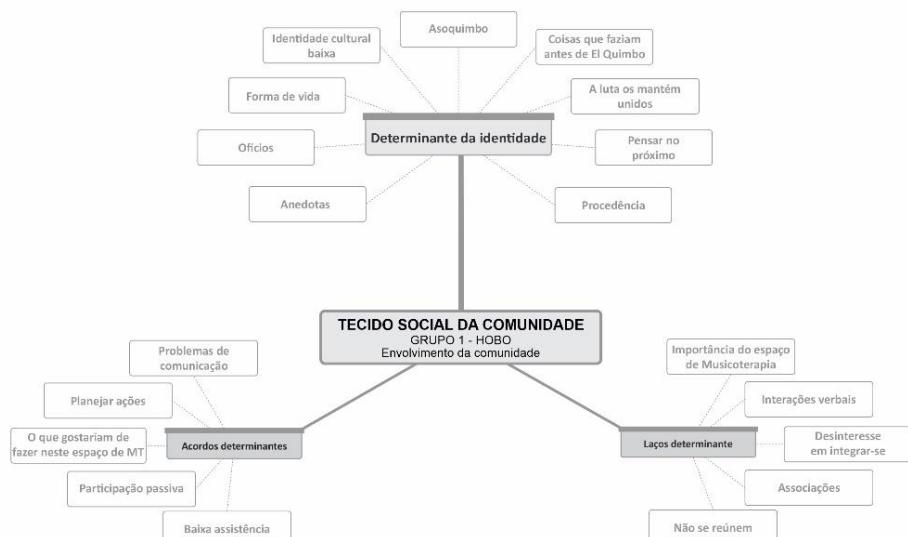
Grupo 1 – HOBO:

A tabela a seguir resume as conclusões da fase de envolvimento da comunidade com o Grupo 1 – HOBO, organizadas por unidades de análise da perspectiva da musicoterapia comunitária. Nesta fase, os determinantes do tecido social ainda não haviam sido definidos, pois surgiram mais tarde no processo.

Tabela 4. Categorias analíticas e resumos na musicoterapia comunitária.

Categoría principal	Unidades de análise	Resumo
Musicoterapia comunitária	Ritual	Os participantes começaram a perceber as sessões de musicoterapia como espaços importantes para integração, expressão e fortalecimento da comunidade.
	Comunidade	Participação consistente limitada dos participantes. O musicoterapeuta facilitou as interações do grupo.
	Musicking	Interações entre os participantes por meio da execução de instrumentos e dança em círculo com expressões de alegria.
	Empoderamento	Dois participantes regulares assumiram a responsabilidade pelo espaço e começaram a desenvolver estratégias para incentivar um maior envolvimento da comunidade nas sessões.

Figura 2. Resultados da codificação do Atlas.ti.



No processo de codificação e análise com a ferramenta Atlas.ti para a entrevista semiestruturada e os diários de campo, verificou-se que a Tecido social é a principal categoria de análise, e o determinante da Identidade é a subcategoria, pois é o conceito com maior foco para o fortalecimento e serve como base para o aprimoramento dos outros determinantes. Além disso, foi encontrada uma conexão entre essa subcategoria e a matriz de objetivos e a matriz de unidades de análise, onde são evidentes fatores (descritos abaixo) que podem contribuir para o fortalecimento da identidade, apoiando assim a Tecido social.

Por meio das matrizes de acompanhamento de objetivos desenvolvidas para cada sessão, foi possível registrar sistematicamente a relação entre os objetivos terapêuticos, as atividades realizadas e os resultados observados. Essas matrizes apoiaram o planejamento, a análise e a tomada de decisões ao longo do processo e serviram como contribuições importantes para a triangulação de dados, juntamente com os diários de campo e as entrevistas semiestruturadas. As matrizes também permitiram monitorar tanto o objetivo geral—envolver-se com a comunidade e compreender seus pontos fortes e recursos por meio de experiências-chave de musicoterapia—quanto os objetivos específicos que surgiram da análise após cada sessão. Essa estrutura ajudou a orientar o processo, guiando atividades destinadas a facilitar o reconhecimento mútuo entre os participantes, promover a empatia, explorar meios expressivos por meio do som e observar o comportamento dos participantes. Foram identificados fatores relacionados ao empoderamento, relações sociais, reconhecimento, vínculo, interações em grupo, capacidade organizacional e prazer do encontro.

Ao monitorar as unidades de análise, a integração do ritual foi destacada, pois os participantes começaram a ver as sessões de musicoterapia como um espaço importante para integração, expressão e fortalecimento da comunidade. Isso se reflete nos espaços de verbalização, onde os participantes identificaram áreas para melhoria, como baixa frequência, individualismo e falta de interesse em se reunir ou se encontrar sem um incentivo ou benefício específico. Além disso, os participantes fizeram planos para alcançar uma maior participação da comunidade em sessões futuras.

A análise qualitativa das improvisações foi realizada utilizando gravações de áudio e vídeo das sessões, complementadas por observações documentadas nos diários de campo. Foram aplicados os critérios propostos por Bruscia (2001) para a análise da improvisação clínica, considerando aspectos como:

- Estrutura rítmica e melódica: estabilidade, repetição, variação e coerência interna.
- Interação musical: alternância de turnos, respostas, sincronia, acompanhamento e diálogo sonoro entre os participantes.
- Participação do grupo: nível de envolvimento, iniciativa, escuta ativa e cocriação.
- Expressividade: intensidade, dinâmica, uso do espaço sonoro e recursos timbrais.

A maioria das improvisações foi livre, embora algumas sessões incluíssem sugestões abertas para facilitar a participação (por exemplo, “criar uma paisagem sonora do rio” ou “responder com sons a uma emoção coletiva”). Essas sugestões tinham como objetivo estimular a expressão espontânea e a construção de um significado compartilhado por meio do som.

Essa análise permitiu a identificação de padrões de interação, níveis de coesão do grupo e transformações na apropriação do espaço musical ao longo do processo.

Finalmente, os resultados da fase de abordagem permitiram a definição do objetivo geral do processo de musicoterapia para o Grupo 1 – HOBO, orientando a próxima fase de implementação-encerramento.

Grupo 2 – GARZÓN:

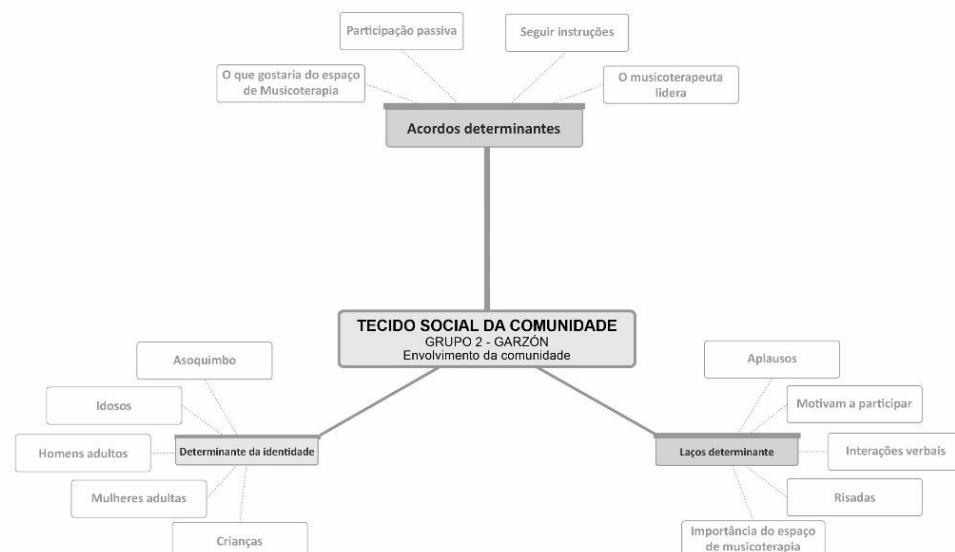
A tabela a seguir resume as conclusões da fase de envolvimento comunitário com o Grupo

2 – GARZÓN, organizadas por unidades de análise da perspectiva da musicoterapia comunitária. Nesta fase, os determinantes do tecido social ainda não haviam sido definidos, pois surgiram mais tarde no processo.

Tabela 5. Categorias analíticas e resumos na musicoterapia comunitária.

Categoría principal	Unidades de Análise / Subcategoria	Resumo
Musicoterapia comunitária	Ritual	As sessões foram consideradas importantes para a integração, recreação e fortalecimento da comunidade. Os participantes demonstraram interesse em coordenar a logística antes das sessões e compartilharam alimentos de forma genuína no final.
	Communitas	Os papéis de poder eram evidentes devido à falta de iniciativa entre os participantes, com interações agrupadas por gênero e idade. O musicoterapeuta frequentemente facilitava o espaço e gerava novas interações.
	Musicking	Poucas interações surgiram entre os participantes com instrumentos durante as improvisações, apesar das expressões de alegria.
	Empoderamento	Inicialmente, havia pouca apropriação do espaço de musicoterapia, com iniciativa individual limitada para manusear instrumentos, interagir, participar ou integrar-se ao grupo. O musicoterapeuta e os líderes do grupo conduziram predominantemente as atividades.

Figura 3. Resultados da codificação Atlas.ti.



No processo de codificação e análise da entrevista semiestruturada e dos diários de campo usando a ferramenta Atlas.ti, a Tecido Social Comunitário surge como a principal categoria de análise, com Acordos como uma subcategoria. Essa subcategoria se destaca como um aspecto importante a ser fortalecido e se alinha às características e necessidades do grupo. Além disso, é identificada uma relação entre essa subcategoria e a matriz de objetivos e a matriz de unidades de análise, onde são evidenciados fatores (descritos posteriormente) que podem contribuir para fortalecer os acordos, aumentando assim a Tecido Social Comunitário.

Por meio da matriz de objetivos, foi possível acompanhar tanto o objetivo geral, que consistia em se envolver com a comunidade para compreender seus pontos fortes e recursos por meio das experiências-chave da musicoterapia, quanto os objetivos específicos que surgiram durante a análise realizada após cada sessão. Esse processo orientou o planejamento de atividades destinadas a facilitar o reconhecimento mútuo entre os participantes, promover a empatia, explorar meios expressivos por meio do som e observar o comportamento dos participantes. Foram identificados fatores relacionados à integração, interação em grupo, relações sociais, reconhecimento, vínculo, capacidade organizacional e participação limitada na tomada de decisões.

Durante o monitoramento das unidades de análise, destacou-se o desenvolvimento do empoderamento. Inicialmente, havia um baixo senso de pertencimento ao espaço da musicoterapia, com pouca iniciativa individual para manusear instrumentos, interagir, participar da experiência ou integrar-se ao grupo. Essa falta de iniciativa era evidente principalmente no papel do musicoterapeuta, que frequentemente incentivava a participação, ou nos líderes do grupo, que dominavam as atividades.

A análise qualitativa das improvisações do Grupo 2 – GARZÓN foi realizada utilizando gravações de áudio e vídeo das sessões, complementadas por observações documentadas nos diários de campo. A análise seguiu os critérios propostos por Bruscia (2001) para a improvisação clínica, com foco em:

- Estrutura rítmica e melódica: identificação de padrões de instabilidade, repetição e coerência nas expressões musicais.
- Interação musical: observação da alternância de turnos, capacidade de resposta, sincronia e presença ou ausência de diálogo musical entre os participantes.
- Participação do grupo: avaliação dos níveis de iniciativa, envolvimento, escuta ativa e criação colaborativa.
- Expressividade: análise do uso de dinâmica, intensidade, timbre e distribuição espacial do som.

Nesse grupo, a maioria das improvisações foi livre e espontânea, embora algumas sessões incluíssem sugestões abertas para incentivar a participação e a exploração temática. Exemplos dessas sugestões incluíram “expressar a história da organização por meio do som” ou “criar uma resposta musical a um desafio coletivo.” Essas atividades visavam promover a expressão simbólica e fortalecer o senso de propósito comum.

A análise revelou uma predominância de sons suaves e desorganizados e interação musical limitada, especialmente nas primeiras sessões. No entanto, mudanças graduais foram observadas na apropriação do espaço musical pelos participantes, com aumento da iniciativa e da capacidade de resposta ao longo do tempo. O papel do musicoterapeuta foi essencial para fornecer estrutura e facilitar a integração, ajudando os participantes a passar da observação passiva para o envolvimento ativo.

Esse processo permitiu identificar a dinâmica em evolução dentro do grupo, destacando o surgimento de iniciativas coletivas e o fortalecimento de acordos como determinantes do tecido social da comunidade.

Uma das iniciativas mais significativas foi o planejamento e a execução de um “sancocho”

comunitário, proposto pelos participantes como um ato simbólico de união e celebração durante a sessão final. Essa atividade envolveu a tomada de decisão coletiva, a coordenação de recursos e a participação ativa de vários membros do grupo. Além disso, os participantes organizaram um evento de compartilhamento de conhecimento, onde trocaram experiências relacionadas à defesa territorial e à história da organização. Essas ações refletiram um crescente senso de apropriação do espaço de musicoterapia e um compromisso com a promoção do bem-estar coletivo por meio de práticas culturalmente significativas.

Dessa forma, os resultados da fase de engajamento ajudaram a definir o objetivo geral do processo de musicoterapia para o Grupo 2 – GARZÓN, orientando a próxima fase de implementação e encerramento.

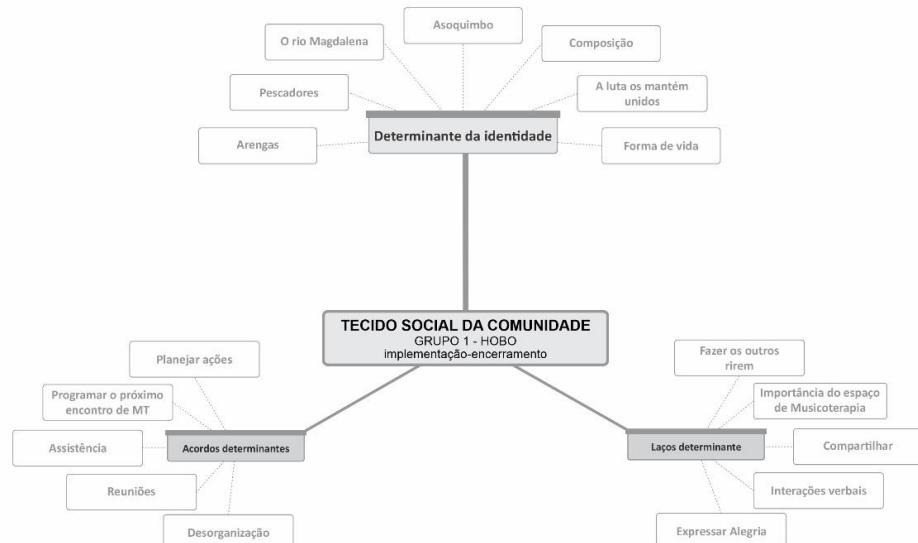
Resultados da Fase de Implementação-Encerramento

Grupo 1 – HOBO:

A tabela a seguir resume as conclusões da fase de implementação e encerramento com o Grupo 1 – HOBO, organizadas por unidades de análise e pela subcategoria “Identidade,” no âmbito da musicoterapia comunitária. Essas conclusões refletem a evolução da dinâmica do grupo e o fortalecimento do tecido social por meio de experiências musicais.

Tabela 6. Categorias analíticas e resumos das conclusões sobre musicoterapia comunitária e tecido social.

Categoría principal	Unidades de Análise / Subcategoria	Resumo
Musicoterapia comunitária	Ritual	As sessões foram consideradas importantes para promover a união e foram integradas às reuniões organizacionais da comunidade como uma estratégia de fortalecimento.
	Communitas	Observou-se uma relação mais empática e solidária, bem como um nivelamento dos papéis de poder durante as improvisações e a criação de canções.
	Musicking	O prazer da comunidade era evidente através do canto, da dança, da execução de instrumentos ou da participação como espectadores.
	Empoderamiento	Apesar dos desafios relacionados ao transporte, trabalho ou saúde, os participantes valorizaram o espaço da musicoterapia por promover a união e a integração. As sessões foram apropriadas ao serem incluídas nas reuniões organizacionais.
Tecido social da comunidade	Determinante da identidade	Os participantes expressaram aspectos de sua identidade como pescadores artesanais de Hobo e como membros da organização, destacando tradições, modos de vida, senso de luta e pertencimento.

Figura 4. Resultados da codificação Atlas.ti.

No processo de codificação e análise dos diários de campo utilizando a ferramenta Atlas.ti, verificou-se que as informações coletadas estavam relacionadas à categoria principal Tecido social da Comunidade, onde ficou evidente uma maior participação dos participantes nas sessões de musicoterapia. Essa maior participação promoveu aspectos como integração, interação musical, empatia e fortalecimento das relações sociais entre os participantes. Além disso, em relação à subcategoria Determinante da Identidade, na qual este processo se concentra, os participantes expressaram aspectos de sua identidade como pescadores, sua relação e vínculo com o rio, seus costumes, ofícios e modos de vida, bem como a importância e o significado de pertencer à Asoquimbo. Essas informações também se correlacionam com a matriz de monitoramento objetivo, a matriz de análise de unidades e categorias e a análise qualitativa das canções, que foi realizada através do exame das letras, da estrutura musical e dos elementos expressivos das composições criadas durante as sessões de “(...) criadas durante as sessões.” A análise se concentrou na identificação de referências simbólicas, narrativas coletivas e expressões emocionais relacionadas à identidade comunitária e às experiências compartilhadas. Temas recorrentes, como o rio, a resistência e o pertencimento, foram interpretados em relação ao Determinante de Identidade, revelando como a criação musical serviu como um meio para articular a memória coletiva e reforçar a tecido social.

Assim como na fase de engajamento comunitário, a matriz de análise de objetivos na fase de implementação-encerramento permitiu acompanhar tanto o objetivo geral quanto os objetivos específicos que surgiram durante a análise realizada após cada sessão. Esses objetivos orientaram o processo e permitiram o planejamento de atividades voltadas para a promoção da coesão e integração do grupo e para facilitar a expressão sobre aspectos relacionados à identidade, como símbolos, costumes, modos de vida e significados relevantes para a própria comunidade.

No monitoramento realizado por meio da matriz de análise de unidades e categorias, destaca-se o desenvolvimento da subcategoria Determinante da Identidade. Isso evidenciou o surgimento de aspectos relacionados à identidade da comunidade como pescadores artesanais de Hobo e como membros da Asoquimbo. Da mesma forma, destacou-se a unidade *Communitas*, mostrando maior participação e integração da comunidade, bem como o desenvolvimento de relações mais empáticas e solidárias. Essas situações também estão relacionadas à unidade *Musicar*, onde o prazer das interações musicais e a inclusão de indivíduos fora do círculo de participantes foram evidentes. Todos esses elementos contribuem para aumentar a Tecido Social da Comunidade.

Na análise qualitativa da improvisação, foram observados certos fatores, como o papel do musicoterapeuta na facilitação e integração do grupo de participantes, a dificuldade em alcançar estrutura durante a improvisação e a predominância de sons suaves e distantes com interação musical limitada durante a experiência. Essas características sonoras foram interpretadas como indicadores de distância emocional inicial, falta de coesão do grupo e falta de familiaridade com o espaço musical. O musicoterapeuta respondeu introduzindo âncoras rítmicas, modelando o diálogo musical e incentivando a alternância de turnos para promover a interação. Com o tempo, os participantes começaram a mostrar maior iniciativa, envolvendo-se mais ativamente na cocriação e respondendo musicalmente uns aos outros. Essa evolução refletiu uma apropriação gradual do espaço e um fortalecimento dos laços sociais por meio do som.

Na análise qualitativa das canções, observou-se que as experiências de composição e recreação da musicoterapia promoveram a participação e facilitaram a expressão de fatores que contribuíram para o fortalecimento do Determinante de Identidade. Alguns aspectos, como o simbolismo e a conexão com o rio Magdalena, os modos de vida, os costumes, o empoderamento, o significado do processo organizacional e o sentimento de pertencimento à Asoquimbo, foram registrados nas letras e nos ritmos das canções.

Figura 5. Composição musical: “Por el río Magdalena Luchamos” (“Pelo rio Magdalena lutamos”).

Por el Río Magdalena Luchamos

Merengue campesino

Grupo 1 - HOBO

1. Por el Río Magdalena luchamos
Por el Río Magdalena navegamos
Por el río Magdalena circulamos
Y en el río Magdalena nos bañamos

En el río todos pescamos
Y de la pesca nos alimentamos
En el río todos pescamos
Y de la pesca nos alimentamos

2. El río nos da sustento de vida
Y también para la ciudadanía
La sed y el hambre nos lo quita
Y dinamiza nuestra economía

7. le - na na - ve - ga - mos
le - na nos ba - ña - mos
la ciu - da - da - ni - a
tra e - co - no - mí - a

13. y de la pes - ca
y de la pes - ca
y por e - so
y con - trael Qui - bo

D7. nos a - li - men - ta - mos
nos a - li - men - ta - mos
nos or - ga - ni - za - mos
a qui - pro - tes - ta - mos

1. Por el río Magdalena luchamos
Por el río Magdalena navegamos
Por el río Magdalena circulamos
Y en el río Magdalena nos bañamos

En el río todos pescamos
Y de la pesca nos alimentamos
En el río todos pescamos
Y de la pesca nos alimentamos

2. El río nos da sustento de vida
Y también para la ciudadanía
La sed y el hambre nos lo quita
Y dinamiza nuestra economía

7. le - na na - ve - ga - mos
le - na nos ba - ña - mos
la ciu - da - da - ni - a
tra e - co - no - mí - a

13. y de la pes - ca
y de la pes - ca
y por e - so
y con - trael Qui - bo

D7. nos a - li - men - ta - mos
nos a - li - men - ta - mos
nos or - ga - ni - za - mos
a qui - pro - tes - ta - mos

1. Por el río Magdalena luchamos
Por el río Magdalena navegamos
Por el río Magdalena circulamos
Y en el río Magdalena nos bañamos

En el río todos pescamos
Y de la pesca nos alimentamos
En el río todos pescamos
Y de la pesca nos alimentamos

2. El río nos da sustento de vida
Y también para la ciudadanía
La sed y el hambre nos lo quita
Y dinamiza nuestra economía

7. le - na na - ve - ga - mos
le - na nos ba - ña - mos
la ciu - da - da - ni - a
tra e - co - no - mí - a

13. y de la pes - ca
y de la pes - ca
y por e - so
y con - trael Qui - bo

D7. nos a - li - men - ta - mos
nos a - li - men - ta - mos
nos or - ga - ni - za - mos
a qui - pro - tes - ta - mos

PELO RIO MAGDALENA LUTAMOS

(Ritmo: Merengue camponês)

- | | |
|--|---|
| <p>1. Pelo río Magdalena lutamos
Pelo río Magdalena navegamos
Pelo río Magdalena circulamos
E no río Magdalena nos banhamos</p> <p>No río todos pescamos
E da pesca nos alimentamos
No río todos pescamos
E da pesca nos alimentamos</p> | <p>2. O río nos dá sustento de vida
E também para a cidadania
A sede e a fome nos tira
E dinamiza nossa economia</p> <p>Pela “merma” todos lutamos
E por isso nos organizamos
Contra barragens nos manifestamos
E contra El Quimbo aqui protestamos</p> |
|--|---|

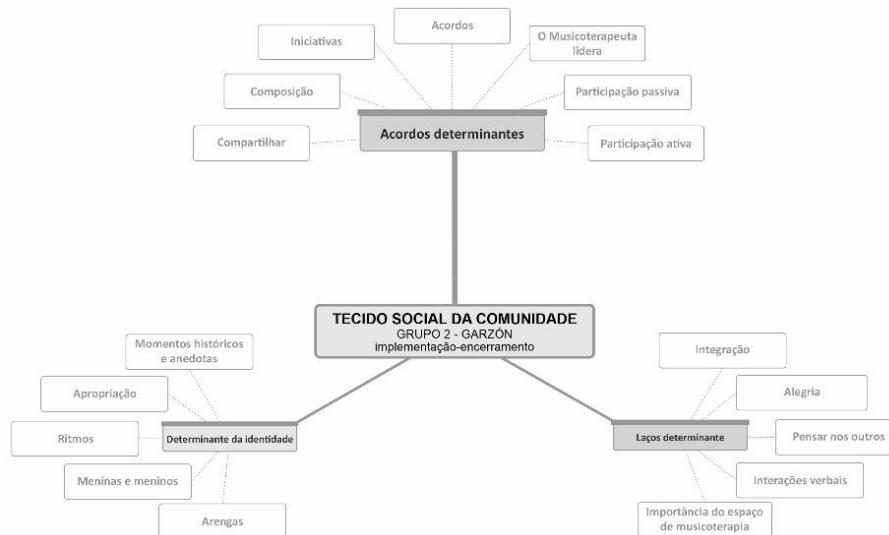
Os resultados da fase de implementação-encerramento estão alinhados com o objetivo geral do processo de musicoterapia definido durante a fase de envolvimento da comunidade. Eles demonstram um acompanhamento consistente da categoria principal, da subcategoria, das unidades de análise e dos objetivos.

Grupo 2 – GARZÓN:

A tabela a seguir resume as conclusões da fase de implementação e encerramento com o Grupo 2 – GARZÓN, organizadas por unidades de análise e pela subcategoria “Acordos,” no âmbito da musicoterapia comunitária. Essas conclusões refletem a evolução da participação do grupo e o fortalecimento da tomada de decisões coletivas por meio de experiências musicais.

Tabela 7. Categorias analíticas e resumos das conclusões sobre musicoterapia comunitária e tecido social.

Categoria principal	Unidades de análise/subcategoria	Resumo
Musicoterapia comunitária	Ritual	As sessões foram consideradas importantes para a integração e o fortalecimento da comunidade. Os participantes coordenaram a logística com antecedência e compartilharam comida genuinamente no final das sessões.
	Communitas	Observou-se uma relação mais horizontal, com maior participação e iniciativa. As interações musicais ajudaram a reduzir as hierarquias de poder e promoveram a empatia.
	Musicking	Os participantes demonstraram prazer ao cantar, dançar e tocar instrumentos. A criação musical tornou-se um espaço para expressão compartilhada e comunicação simbólica.
	Empoderamento	Os participantes assumiram maior responsabilidade pelo espaço de musicoterapia, propondo e organizando atividades como um “sancocho” comunitário e um evento de compartilhamento de conhecimento.
Tecido social comunitário	Acordos determinantes	Os participantes expressaram objetivos coletivos, história organizacional e convicções compartilhadas. As composições musicais refletiram sua unidade, resistência e compromisso com a ação comunitária.

Figura 6. Resultados da codificação do Atlas.ti.

No processo de codificação e análise dos diários de campo usando a ferramenta Atlas.ti, verificou-se que as informações coletadas se relacionavam com a categoria principal Tecido social da Comunidade. Ficou evidente que havia uma participação consistente da população nas sessões de musicoterapia, promovendo aspectos como integração, apropriação do espaço, interação musical, compartilhamento, empatia e relações sociais. Além disso, em relação à subcategoria “Determinante do Acordo,” os participantes expressaram e reconheceram coletivamente aspectos relacionados à sua história, às razões de sua associação, suas lutas, convicções e objetivos e es. Eles também geraram iniciativas para organizar e realizar atividades para e pela comunidade, como o compartilhamento comunitário. Essas informações também se correlacionam com a matriz de monitoramento objetivo, a matriz de análise de unidades e categorias e a análise qualitativa das canções.

Por meio da matriz objetiva, foi possível acompanhar tanto o objetivo geral quanto os objetivos específicos que surgiram durante a análise realizada após cada sessão. Esses objetivos orientaram o processo e permitiram o planejamento de atividades voltadas para a promoção da participação do grupo, da expressão, da troca de ideias e pensamentos e da capacidade de interagir, contribuir e se engajar na criação conjunta.

No monitoramento realizado com a matriz de análise de unidades e categorias, destacam-se as informações obtidas na subcategoria Determinante do Acordo. Ela destacou aspectos relacionados à integração, ao surgimento de iniciativas e à participação da comunidade em assuntos de interesse comum, como o planejamento e a execução de ações ou atividades para o benefício coletivo. Além disso, destaca-se a unidade Empoderamento, onde ficou evidente o aumento da apropriação do espaço de musicoterapia e as mudanças nos papéis de poder durante as sessões. Todos esses elementos contribuem para aumentar a Tecido Social da Comunidade.

Na análise qualitativa da improvisação, foram identificados vários fatores que refletem a dinâmica evolutiva do grupo. Inicialmente, as improvisações foram caracterizadas por sons suaves, distantes e desorganizados, o que indicava distância emocional, baixa coesão do grupo e falta de familiaridade com o espaço musical. O musicoterapeuta desempenhou um papel central na estruturação e facilitação da experiência, utilizando estratégias como padrões rítmicos repetitivos, variações de intensidade e silêncios intencionais para provocar respostas musicais. Essas intervenções levaram à imitação rítmica e, progressivamente, a interações musicais semelhantes a trocas de perguntas e respostas entre os participantes. Essa transformação no processo de improvisação revelou um crescente senso de confiança, escuta ativa e engajamento coletivo, alinhando-se aos objetivos terapêuticos de promover empatia, participação e tecido social.

Na análise qualitativa das canções, a experiência de composição em musicoterapia promoveu a participação do grupo e facilitou a expressão de fatores que contribuíram para o fortalecimento do Determinante do Acordo. A canção “A Luta do Asoquimbo” foi criada coletivamente pelos participantes usando frases, palavras e reflexões compartilhadas durante as sessões. Sua letra aborda temas relacionados à história da organização, senso de pertencimento, razões para a união e a natureza de sua luta coletiva. Durante a gravação, os participantes incorporaram elementos musicalmente significativos, como o ritmo bambuco, instrumentação selecionada e expressões verbais de encorajamento e resistência, incluindo: “Rios para a vida, não para a morte!”, “Peixes não nadam em rios represados!”, “Viva Asoquimbo!” Esse processo de criação coletiva ajudou a consolidar acordos, fortalecer a identidade organizacional e proporcionar um espaço simbólico de expressão alinhado com os objetivos terapêuticos da intervenção.

Figura 7. Composição musical: “La lucha de Asoquimbo” (“A luta de Asoquimbo”).

La lucha de Asoquimbo

Grupo 2 - GARZÓN

Bambuco

I
Queremos chicha,
queremos maiz,
multinacionales
fuerza del pais!

1. Se - ño - res voy a con - tar - les
2. A to - dos los a - fec - ta - dos
3. Se - guí - mos con laes - pe - ran - za

lo quea no - so - tros pa - só
Em - ge - sa nos en - ga - nó
de que las tie - rras del Huila Se -

la re - pre - sa del Quim - bo el tra - ba - jo sea - ca - bó i - nun - da - ron nubes - tras
ja - ron tie - rras sin rie - go yun cen - so que no - sir - vió los man - da - ta - rios a - fec -
an por fin de - cla - ra - das de - rie - ser - va cam - pe - sina ya - to - dos los a - fec -

II
tie - rras y no nos re - co - no - ció el A - gra - do y La Ja - gua Gar -
tur - no sí que los be - ne - fi - ció re - ci - bie - ron su me - sa - da - cul -
ta - dos nos de - vuel - van la tie - rrita pa - ra vi - vir muy fe - li - ces

16
zón Gi - gan - tey Pai - col En Ri - o Lo - ro Fun - da - mos u - na gran a - so - cia -
del pue - blo seol - vi - dô En - Rio - o Lo - ro Fun - da - mos u - na gran a - so - cia -
ti - van - do la yu - quita

1. Senhores voy a contarles
Lo que a nosotros pasó
Por la represa de El Quimbo
El trabajo se acabó

2. A todos los afectados
Engesa los engaño
Dejaron tierras sin riego
Y un censo que no sirvió

3. Seguimos con la esperanza
De que las tierras del Huila
Sean por fin declaradas
De reserva campesina

Inundaron nuestras tierras
Y no nos reconoció
“El Agrado” y “La Jagua”
“Garzón”, “Gigante” y “Paicol”

Los mandatarios de turno
Sí que los benefició
Recibieron su mesada
Y del pueblo se olvidó

Y a todos los afectados
Nos devuelvan la tierrita
Para vivir muy felices
Cultivando la “yuquita”

Coro
En “Rio Loro” fundamos una gran Asociación
Asoquimbo la llamamos, pa’ luchar por la región

A LUTA DE ASOQUIMBO
(Ritmo: Bambuco)

1. Senhores, vou contar-lhes O que aconteceu conosco Pela barragem de El Quimbo O trabalho acabou	2. A todos os afetados A Engesa os enganou Deixaram terras sem irrigação E um censo que não funcionou	3. Continuamos com a esperança De que as terras do Huila Sejam finalmente declaradas De reserva campesina
Inundaram nossas terras E não nos reconheceram “El Agrado” e “La Jagua” “Garzón”, “Gigante” e “Paicol”	Os mandatários da vez Sim que os beneficiaram Receberam sua mesada E do povo se esqueceram	E a todos os afetados Nos devolvam a terrinha Para viver muito felizes Cultivando a “mandioca”

Coro
No “Rio Loro” fundamos uma grande Associação
Asoquimbo a chamamos, para lutar pela região

Os resultados da fase de implementação-encerramento estão alinhados com o objetivo geral do processo de musicoterapia definido durante a fase de envolvimento da comunidade. Eles demonstram um acompanhamento consistente da categoria principal, da subcategoria, das unidades de análise e dos objetivos.

Discussão

Esta seção está organizada por grupos e fases para facilitar uma compreensão mais profunda do processo e seus resultados. Primeiro, o Grupo 1 – HOBO é abordado, começando com a fase de envolvimento da comunidade e seguido pela fase de implementação e encerramento. Em seguida, o Grupo 2 – GARZÓN é analisado usando a mesma estrutura. Por fim, uma análise comparativa é apresentada para destacar semelhanças, diferenças e padrões emergentes entre os dois grupos e fases.

Grupo 1 - HOBO - Fase de Envolvimento da Comunidade

Durante a fase de envolvimento da comunidade, o processo de musicoterapia começou com uma sessão inicial envolvendo coordenadores territoriais, seguida por quatro sessões com o Grupo 1 – HOBO. O objetivo era envolver a comunidade e explorar seus recursos internos por meio de experiências musicais participativas, com base em pesquisas anteriores (Hernández-Malaver, 2021; Salgado-Vasco & Monroy-Gómez, 2024).

Utilizando metodologias qualitativas e um projeto de pesquisa-ação (Hernández-Sampieri et al., 2010), os dados foram coletados por meio de diários de campo e entrevistas semiestruturadas. O processo de codificação aberta (Strauss & Corbin, 2002), apoiado pelo Atlas.ti, revelou a Tecido Social Comunitário como a categoria principal, com a Identidade emergindo como o determinante mais significativo. Essa descoberta reflete a necessidade da comunidade de reconstruir narrativas coletivas e fortalecer os laços sociais diante do conflito socioambiental e do deslocamento.

De uma perspectiva de teoria fundamentada, o surgimento da “Identidade” não foi predefinido, mas derivado indutivamente dos dados. O processo de codificação envolveu comparação e conceituação constantes, permitindo ao pesquisador identificar temas recorrentes, como referências à pesca, defesa territorial e práticas culturais. Esses elementos foram interpretados como âncoras simbólicas de pertencimento e resistência.

A análise das unidades-chave (ritual, communitas, musicking e empoderamento) proporcionou uma visão mais profunda do potencial transformador da musicoterapia. Os espaços musicais ritualizados começaram a funcionar como recipientes simbólicos para a expressão da comunidade, onde os participantes redefiniram as sessões como eventos significativos, em vez de meros encontros terapêuticos. Isso se alinha com a noção de Stige (2002) de ritual como uma estrutura para transformação e o conceito de communitas de Turner (1969), onde os papéis hierárquicos se dissolvem e os participantes se relacionam como iguais.

A musicking (Small, 1999) foi observada nas interações musicais espontâneas, que evoluíram de sons desconexos e hesitantes para improvisações mais coesas e dialógicas. Inicialmente, o grupo exibia distância emocional e fragmentação, refletidas em gestos sonoros suaves e isolados. No entanto, o musicoterapeuta desempenhou um papel facilitador e semidiretivo, introduzindo âncoras rítmicas, modelando o diálogo musical e incentivando a alternância de turnos. Essa abordagem ajudou a energizar as sessões e promoveu um aumento gradual na interação, imitação e cocriação.

O pesquisador interpretou essas mudanças como indicadores de uma reativação da memória coletiva e da identidade. A música tornou-se um meio através do qual os participantes se reconectaram com seus papéis como pescadores e defensores de seu território. O processo não se limitou a documentar as dinâmicas existentes, mas contribuiu

ativamente para sua transformação. Nesse sentido, a musicoterapia funcionou como uma ferramenta de reconstrução social, permitindo que a comunidade recuperasse sua narrativa e fortalecesse sua coesão.

Grupo 1 – HOBO – Fase de Implementação e Encerramento

Durante a fase de implementação e encerramento, o Grupo 1 – HOBO participou de seis sessões: cinco focadas na implementação e uma no encerramento. Seguindo o processo de codificação aberta proposto pela Teoria Fundamentada (Hernández-Sampieri et al., 2010; Strauss & Corbin, 2002) e utilizando o Atlas.ti (San Martín, 2014), os dados das notas de campo foram analisados e organizados em subcategorias previamente definidas—Determinantes da Comunidade: Laços, Identidade e Acordos—todas relacionadas à categoria principal de Tecido social da Comunidade (Mendoza & González, 2016).

Esta fase centrou-se no fortalecimento da identidade comunitária como base para o reforço do tecido social. A identidade, entendida como o conjunto de referências simbólicas que orientam o pertencimento a um coletivo (Mendoza & González, 2016), foi expressa através da ligação dos participantes aos seus papéis como pescadores artesanais e membros da organização Asoquimbo. Estes elementos foram repetidamente referidos em composições musicais e reflexões verbais. No entanto, apesar da forte identificação com esses aspectos, os participantes também expressaram preocupações com a falta de unidade e o interesse limitado em se envolver em atividades comunitárias que não ofereciam incentivos pessoais.

A aplicação dos conceitos da musicoterapia—ritual, communitas, musicking e empoderamento (Bruscia, 2014; Ruud, 2010; Stige, 2002; Wood, 2016)—revelou como a musicoterapia se integrou à vida da comunidade. Os rituais surgiram como elementos estruturantes, transformando as sessões em espaços significativos de expressão e conexão. A communitas foi observada no nivelamento das hierarquias e no surgimento da camaradagem, particularmente durante as interações musicais. A musicking facilitou a participação espontânea e alegre, enquanto o empoderamento se refletiu no aumento da apropriação do espaço musical e no surgimento de iniciativas coletivas.

A análise qualitativa das improvisações (Bruscia, 2001) destacou o papel essencial do musicoterapeuta em energizar e estruturar as sessões. Inicialmente, as improvisações eram caracterizadas por sons suaves e desorganizados, indicando distância emocional e baixa coesão do grupo. O terapeuta adotou um papel semidiretivo e facilitador, introduzindo âncoras rítmicas, modelando o diálogo musical e incentivando a alternância de turnos. Essas estratégias levaram a interações musicais mais coesas e expressões de prazer, sinalizando uma apropriação gradual do espaço e um fortalecimento dos laços sociais.

Da perspectiva do pesquisador, essas transformações sugerem que a musicoterapia não apenas refletiu a dinâmica comunitária existente, mas também contribuiu ativamente para sua evolução. As experiências musicais serviram como um meio para articular a identidade coletiva e promover um senso de luta compartilhada, posicionando a musicoterapia como uma ferramenta para a integração comunitária e a reconstrução social.

Grupo 2 – GARZÓN – Fase de Envolvimento Comunitário

Esta fase começou com uma sessão inicial envolvendo coordenadores territoriais da organização Asoquimbo, seguida por quatro sessões com o Grupo 2 – GARZÓN. O objetivo era envolver a comunidade e explorar seus recursos internos por meio de experiências de musicoterapia, conforme desenvolvido em pesquisas anteriores (Hernández-Malaver, 2021; Salgado-Vasco & Monroy-Gómez, 2024). Metodologias qualitativas (Bruscia, 2007; Hernández-Sampieri et al., 2010), um projeto de pesquisa-ação e várias ferramentas de coleta de dados permitiram a identificação de aspectos-chave da comunidade, incluindo

relações sociais, estilos de vida, processos organizacionais e recursos simbólicos.

Usando codificação aberta e Atlas.ti (San Martín, 2014), a análise revelou a Tecido Social Comunitário como a categoria principal, com Acordos selecionados como o determinante mais relevante para este grupo. Essa escolha reflete a necessidade da comunidade de fortalecer a participação coletiva e os processos de tomada de decisão, que foram observados como fragmentados e hierárquicos.

A análise das unidades de musicoterapia comunitária [ritual, communitas, musicking e empoderamento] (Bruscia, 2014; Ruud, 2010; Stige, 2002; Wood, 2016) forneceu insights sobre a dinâmica do grupo. Os rituais emergiram como elementos estruturantes, ajudando a estabelecer regularidade e significado nas sessões. A communitas revelou tensões intergeracionais e relacionadas ao poder, enquanto a musicking destacou momentos de alegria e integração, embora de maneira menos estruturada. O empoderamento estava presente, mas se manifestava de forma passiva, com iniciativa limitada dos participantes na formação do espaço musical.

A análise qualitativa das improvisações (Bruscia, 2001) mostrou que, embora os participantes expressassem prazer, suas interações musicais eram distantes, passivas e careciam de estrutura. Esses padrões sonoros refletiam as observações registradas nos diários de campo e nas entrevistas, que apontavam para uma falta de unidade e uma estrutura social hierárquica. Do ponto de vista do pesquisador, essas descobertas ressaltaram a importância de projetar a próxima fase em torno do fortalecimento dos Acordos como um caminho para aumentar a coesão da comunidade.

Grupo 2 – GARZÓN – Fase de Implementação e Encerramento

Durante esta fase, o Grupo 2 – GARZÓN participou de cinco sessões: quatro focadas na implementação e uma no encerramento. Seguindo o processo de codificação aberta da Teoria Fundamentada (Hernández-Sampieri et al., 2010; Strauss & Corbin, 2002) e utilizando o Atlas.ti (San Martín, 2014), os dados das notas de campo foram analisados e organizados nas subcategorias previamente definidas (Laços, Identidade e Acordos) dentro da categoria abrangente de Tecido Social Comunitário (Mendoza & González, 2016).

Este grupo se concentrou no fortalecimento do determinante Acordos, que facilita a participação coletiva nas decisões que afetam a vida da comunidade. A análise revelou um aumento da participação conjunta na tomada de decisões e o surgimento de iniciativas coletivas, como um evento de compartilhamento de conhecimento e um “sancho” comunitário durante a sessão final. Essas ações refletiram um crescente senso de pertencimento e colaboração entre os participantes.

A aplicação dos conceitos da musicoterapia comunitária mostrou que a regularidade das sessões e a participação consistente ajudaram a consolidar o espaço da musicoterapia como um ponto de integração. Embora as interações verbais entre os idosos tenham diminuído, as atividades musicais promoveram o envolvimento e a interação positivos. Os rituais proporcionaram estrutura, a música permitiu a expressão espontânea e observou-se empoderamento no envolvimento crescente dos participantes no planejamento e na execução das atividades em grupo.

A análise qualitativa das improvisações (Bruscia, 2001) revelou sons desorganizados e individualistas, indicando distância emocional e coesão limitada. O musicoterapeuta desempenhou um papel facilitador e estruturante, usando prompts rítmicos e variações dinâmicas para incentivar a interação. Com o tempo, os participantes colaboraram em uma composição musical que refletia a história e a identidade coletiva da organização, reforçando o determinante dos Acordos e contribuindo para o tecido social do grupo.

Do ponto de vista do pesquisador, essa fase demonstrou como a musicoterapia pode servir como um catalisador para a organização comunitária e a ação coletiva. As experiências musicais não apenas refletiram a dinâmica interna do grupo, mas também

ajudaram a transformá-la, posicionando a musicoterapia como uma ferramenta para fortalecer acordos e promover a vida comunitária participativa.

Análise Comparativa

A análise comparativa dos resultados de ambos os grupos foi realizada no âmbito da Teoria Fundamentada, que orientou os processos de codificação aberta, conceituação e comparação constante (Hernández-Sampieri et al., 2010; Strauss & Corbin, 2002). Ferramentas analíticas como o Atlas.ti (San Martín, 2014), a matriz de objetivos, a matriz de unidades e categorias (Hernández-Sampieri et al., 2010) e análises qualitativas de improvisações (Bruscia, 2001) e canções (Hernández-Sampieri et al., 2010) foram utilizadas para organizar e interpretar os dados. Essas ferramentas apoiaram a identificação de padrões, relações e temas emergentes em ambos os grupos e fases, permitindo uma compreensão mais profunda das semelhanças, diferenças e processos transformadores observados ao longo da intervenção de musicoterapia.

Em ambos os grupos, a categoria principal foi Tecido Social Comunitário (Mendoza & González, 2016). No entanto, as subcategorias diferiram: o Grupo 1 – HOBO identificou o Determinante Comunitário da Identidade, enquanto o Grupo 2 – GARZÓN se concentrou no Determinante Comunitário dos Acordos. Essas diferenças refletem os estágios distintos no desenvolvimento do Tecido Social Comunitário. O Grupo 1 precisava criar um espaço para encontros em grupo, enquanto o Grupo 2 enfatizou o fortalecimento de acordos para promover a participação em decisões que afetam a vida pessoal e social de seus membros.

A matriz de objetivos foi valiosa em ambos os grupos para alinhar os objetivos gerais e específicos que surgiram ao longo do processo, orientando o planejamento das sessões. Além disso, a matriz de unidades e categorias facilitou o acompanhamento dos conceitos-chave da musicoterapia comunitária e suas respectivas subcategorias.

Em relação às unidades de análise:

- Ritual: Surgiram rituais em ambos os grupos, destacando a importância do espaço de musicoterapia para promover a integração, a unidade e o fortalecimento da comunidade. Estes incluíram a preparação e organização do espaço de reunião, o reconhecimento simbólico dos participantes através de instrumentos musicais e canções, e a partilha genuína de alimentos e bebidas durante ou após as sessões. Além disso, os diálogos de encerramento tornaram-se uma prática recorrente, onde os participantes expressavam o bem-estar percebido e enfatizavam a necessidade de envolver mais membros da comunidade. No Grupo 1 – HOBO, um ritual particularmente significativo foi a incorporação da musicoterapia em reuniões organizacionais privadas, que serviu como uma estratégia para reforçar a participação do grupo e aprofundar o senso de engajamento coletivo.
- Communitas: Ambos os grupos experimentaram relações hierárquicas dentro de suas comunidades, mas a musicoterapia contribuiu para a participação, integração e nivelamento de papéis durante as interações musicais. Isso se refletiu na música por meio de momentos de imitação espontânea, padrões rítmicos compartilhados e improvisações de chamada e resposta, nas quais os participantes se envolveram em um diálogo musical como iguais. Em várias sessões, os participantes começaram a responder musicalmente às ideias uns dos outros, em vez de esperar por orientações, criando um senso de escuta mútua e cocriação. Essas interações quebraram os papéis sociais e promoveram uma dinâmica horizontal, alinhando-se ao conceito de communitas de Turner (1969)—um estado temporário de igualdade e experiência compartilhada. O surgimento de composições em grupo, nas quais letras e melodias foram criadas e refinadas coletivamente, exemplificou ainda mais essa communitas musical.

- Musicking: Observou-se prazer durante as experiências de improvisação, recreação e composição, evidenciado por expressões de alegria, como risos, aplausos, dança e canto, refletindo a interação e integração do grupo.
- Empoderamento: Em ambos os grupos, os participantes abraçaram progressivamente o espaço da musicoterapia, e várias iniciativas surgiram para promover a integração e o fortalecimento da comunidade. Estas incluíram a organização de um “sancocho” comunitário durante a sessão de encerramento do Grupo 2 – GARZÓN, que foi proposto, planejado e executado coletivamente pelos participantes. No Grupo 1 – HOBO, os participantes iniciaram a inclusão da musicoterapia em reuniões organizacionais privadas, reconhecendo seu valor no aumento da coesão do grupo. Além disso, ambos os grupos propuseram convidar outros membros da comunidade para sessões futuras, e alguns participantes assumiram papéis de facilitadores, ajudando a orientar as atividades musicais e incentivando outros a participar. Essas ações refletem um crescente senso de propriedade, agência e crença em sua capacidade coletiva de agir e transformar seu ambiente social.

Aspectos relevantes dos determinantes comunitários foram registrados para cada grupo, refletindo suas necessidades e contextos distintos. No Grupo 1 – HOBO, o determinante da identidade foi central. Os participantes expressaram forte identificação com seus papéis como pescadores artesanais e defensores do rio Magdalena. Isso se refletiu em composições musicais que faziam referência ao rio, seus costumes e a história da organização. Por exemplo, a canção “Por el río Magdalena luchamos” incluía letras sobre resistência, pertencimento territorial e memória coletiva, reforçando sua identidade compartilhada e raízes culturais.

No Grupo 2 – GARZÓN, o determinante dos acordos foi mais proeminente. Os participantes enfatizaram a importância da tomada de decisões coletivas e da organização de ações comunitárias. Isso ficou evidente em iniciativas como o planejamento de um “sancocho” comunitário durante a sessão de encerramento e a criação colaborativa da música “La lucha de Asoquimbo,” que incorporou frases e reflexões sobre seus objetivos organizacionais, lutas e unidade. Essas expressões demonstraram como a musicoterapia facilitou o diálogo, a construção de consensos e o fortalecimento dos acordos comunitários.

A análise qualitativa das improvisações em ambos os grupos revelou padrões iniciais de sons distantes, fragmentados e desorganizados, que foram interpretados como indicadores sonoros de distanciamento emocional, baixa coesão do grupo e falta de familiaridade com o espaço musical. Com o tempo, esses padrões evoluíram para expressões musicais mais estruturadas e interativas, incluindo imitação rítmica, trocas de chamada e resposta e momentos de sincronia. Essas mudanças refletiram um crescente senso de confiança, escuta ativa e engajamento coletivo.

O musicoterapeuta desempenhou um papel facilitador e adaptativo, ajustando seu nível de orientação de acordo com as necessidades do grupo. Nas primeiras sessões, foi necessária uma abordagem mais diretiva para estabelecer uma estrutura e incentivar a participação, utilizando técnicas como ancoragem rítmica, modelagem do diálogo musical e incentivo à alternância de turnos. À medida que as sessões avançavam, o terapeuta mudou gradualmente para uma postura participativa e co-criativa, permitindo que os participantes tomassem a iniciativa e moldassem a experiência musical. Esse papel dinâmico foi essencial dentro da estrutura da pesquisa-ação, pois apoiou o surgimento de interações musicais que refletiam e transformavam as relações sociais dentro de cada grupo.

Por fim, a análise qualitativa das canções demonstrou como a experiência da composição baseada na musicoterapia contribuiu para as subcategorias Identidade e Acordos, permitindo a expressão coletiva de ideias e opiniões por meio da criação de letras

alinhas com os objetivos e temas propostos pela comunidade. Por exemplo, no Grupo 1 – HOBO, a canção “Por el río Magdalena luchamos” incluía referências ao rio como símbolo de vida e resistência, à identidade dos participantes como pescadores e à sua conexão com o território ancestral. No Grupo 2 – GARZÓN, a música “La lucha de Asoquimbo” expressou temas como unidade organizacional, luta histórica e defesa dos direitos coletivos, incorporando frases como “Rios para a vida, não para a morte!” e “Os peixes não nadam em rios represados!” Esse exemplo ilustra como a *criação musical* se tornou um veículo para articular valores compartilhados, posições políticas e experiências emocionais.

Conclusões

Em ambos os grupos, a Tecido Social Comunitária emergiu como a categoria principal, enfatizando a importância do tecido social como base para o desenvolvimento comunitário. No entanto, as necessidades específicas de cada grupo revelaram abordagens distintas: enquanto o Grupo 1 – HOBO exigia um fortalecimento da identidade comunitária, o Grupo 2 – GARZÓN se concentrou na construção de acordos para melhorar a participação na tomada de decisões coletivas.

A musicoterapia desempenhou um papel crucial ao longo do processo, tanto durante a fase de envolvimento da comunidade quanto na fase de implementação e encerramento. Por meio da integração de rituais, da criação de espaços comunitários e da promoção da expressão coletiva por meio da improvisação e da composição, ela fortaleceu os laços entre os membros da comunidade. A música serviu como um meio para preencher as distâncias sociais e estruturais, promovendo diversão, participação e integração.

Ambos os grupos demonstraram um progresso significativo na apropriação do espaço da musicoterapia. No Grupo 1, embora tenha havido uma falta inicial de participação, houve um aumento da camaradagem e uma maior integração durante as sessões. No Grupo 2, as interações foram inicialmente menos estruturadas, mas houve progressos na criação de iniciativas comunitárias, como o sancocho, refletindo um maior compromisso com o coletivo.

O musicoterapeuta desempenhou um papel fundamental na dinamização das sessões, particularmente durante momentos de interações desordenadas ou distantes. Seu papel evoluiu ao longo do processo, começando com uma abordagem semidiretiva que fornecia estrutura e incentivava a participação por meio de ancoragem rítmica, modelagem de diálogo musical e prompts de alternância de turnos. À medida que as sessões avançavam e os participantes se tornavam mais envolvidos, o terapeuta fez a transição para facilitador e cocriador, abrindo espaço para a expressão musical espontânea e a tomada de decisões coletivas. Esse posicionamento flexível—alternando entre diretivo e participativo—foi essencial para se adaptar à dinâmica emocional e relacional do grupo. Em vez de impor uma hierarquia, o terapeuta promoveu relações horizontais, promovendo a comunidade e capacitando os participantes a se apropriarem do espaço musical. Essa abordagem se alinhou aos princípios da musicoterapia comunitária e à metodologia de pesquisa-ação, apoiando a realização de objetivos relacionados aos determinantes de Identidade e Acordos.

Identificar Identidade e Acordos como determinantes-chave para fortalecer a tecido social destaca a importância de construir um senso de pertencimento e participação ativa na vida comunitária. Enquanto o Grupo 1 precisava construir um espaço de identidade coletiva, o Grupo 2 concentrou seus esforços no fortalecimento de acordos para promover uma participação mais ativa e organizada.

Os resultados deste estudo sugerem que as intervenções de musicoterapia, por meio da integração de rituais e da criação de espaços de comunidade, têm o potencial de ser um

recurso valioso para fortalecer a tecido social da comunidade. O foco na identidade e nos acordos, combinado com o uso da música como ferramenta de integração e expressão, pode contribuir significativamente para a construção de comunidades mais coesas e participativas.

Em resumo, esse processo de musicoterapia comunitária não só fortaleceu os laços sociais dentro de cada grupo, mas também proporcionou uma plataforma para a criação de novos acordos e o reforço das identidades coletivas. Essa consolidação estabelece uma base para uma maior participação e colaboração comunitária no futuro.

Recomendações

O processo de musicoterapia durou aproximadamente sete meses. Se fosse prolongado por um período mais longo, poderia se adaptar melhor às características das populações afetadas por conflitos socioambientais, que muitas vezes envolvem desafios como disponibilidade limitada, frequência irregular, deslocamento, condições de vida precárias e estruturas sociais desestruturadas. Uma abordagem de longo prazo permitiria uma integração e continuidade mais profundas, essenciais para sustentar os efeitos da musicoterapia comunitária.

Também é recomendável ampliar o alcance do processo a outros grupos dentro da mesma comunidade. Considerando a dispersão geográfica da população, a expansão da intervenção poderia aumentar a cobertura e o impacto, permitindo que mais membros se beneficiassem dos efeitos terapêuticos e organizacionais observados nos grupos-piloto.

Pesquisas futuras devem explorar a aplicação da musicoterapia comunitária em outros contextos de conflito socioambiental, como aqueles relacionados à extração de petróleo, mineração ou agronegócio em grande escala. Estudos comparativos poderiam ajudar a identificar padrões comuns e adaptações específicas ao contexto, contribuindo para o desenvolvimento de metodologias mais robustas e responsivas.

Além de usar a composição musical como uma ferramenta para organizar ideias e expressar narrativas coletivas, seu potencial deve ser explorado como um método para documentar elementos culturais e relacionados à identidade. Isso inclui ritmos, sons ambientais, expressões espontâneas e formas musicais exclusivas de cada comunidade, que podem servir como registros valiosos do patrimônio imaterial e da resistência.

Dado que os processos de transformação comunitária requerem tempo, as intervenções futuras devem ser projetadas com uma perspectiva de longo prazo. Isso inclui o planejamento de um envolvimento sustentado, estratégias de acompanhamento e mecanismos para a apropriação do processo pela comunidade.

Por fim, ao trabalhar com organizações em contextos de conflito socioambiental, é essencial compreender sua postura política, trajetória histórica e nível de mobilização. Essa consciência contextual promove confiança e empatia, permitindo uma comunicação mais assertiva e respeitosa tanto com a estrutura organizacional quanto com a comunidade em geral. Tal compreensão é fundamental para garantir que o processo de musicoterapia esteja alinhado com os valores da comunidade e contribua de forma significativa para seus objetivos.

Além disso, recomenda-se incorporar a facilitação liderada pela comunidade em processos futuros. Treinar líderes locais ou participantes para cofacilitar as sessões pode aumentar a sustentabilidade, reduzir a dependência de profissionais externos e fortalecer a capacidade da comunidade de autocuidado e organização coletiva por meio da música.

Agradecimentos

À resistência de Asoquimbo, por contribuir significativamente para a reflexão acadêmica

deste trabalho e por ser uma referência histórica na luta pela defesa dos territórios, da água e da vida. Rios para a vida, não para a morte!

Sobre os Autores

Andres Salgado-Vasco: Bacharel em Música pela Universidade de Caldas. Mestre em Musicoterapia pela Universidade Nacional da Colômbia. É membro do corpo docente do programa de mestrado em Musicoterapia da Universidade Nacional da Colômbia. Como musicoterapeuta comunitário, contribuiu para os esforços de coesão social com vítimas do conflito armado colombiano e indivíduos em processo de reintegração. Também trabalha para o Centro de Musicoterapia SONO como musicoterapeuta clínico. Sua experiência inclui ainda o trabalho com crianças e adolescentes cujos direitos foram violados.

Oscar Ivan Cardozo-Ruiz: Bacharel em Música pelo Conservatório do Tolima. Mestre em Musicoterapia pela Universidade Nacional da Colômbia. Musicoterapeuta com experiência principalmente em trabalho comunitário. Tem direcionado seus esforços profissionais e acadêmicos para processos sociais e comunitários, com foco particular em contextos de conflitos sociais e ambientais. Atualmente, é membro do grupo de pesquisa em Musicoterapia Comunitária da Universidade Nacional da Colômbia.

Referências

- Asociación Interamericana para la Defensa del Ambiente. (2015). *Ten reasons why climate initiatives should not include large hydroelectric projects [Dez razões pelas quais as iniciativas climáticas não devem incluir grandes projetos hidrelétricos]*. AIDA Americas. <https://aida-americas.org/es/diez-razones-por-las-que-las-iniciativas-climaticas-no-deber-incluir-grandes-proyectos-hidroel>
- American Music Therapy Association. (2005). *American Music Therapy Association [Associação Americana de Musicoterapia]*. <https://www.musictherapy.org/>
- Ansdell, G. (2002). Community music therapy & the winds of change [Musicoterapia comunitária e os ventos da mudança]. *Voices: A World Forum for Music Therapy*, 2(2). <https://doi.org/10.15845/voices.v2i2.83>
- Asociación de Afectados por el Proyecto Hidroeléctrico El Quimbo. (2018). *Informe caracterización psicosocial comunidades afectadas por el proyecto hidroeléctrico El Quimbo [Relatório de caracterização psicossocial das comunidades afetadas pelo projeto hidrelétrico El Quimbo]*. (Institutional document), Asoquimbo.
- Asociación de Afectados por el Proyecto Hidroeléctrico El Quimbo. (2020a). (July 5, 2022). <http://www.asoquimbo.org/>
- Asociación de Afectados por el Proyecto Hidroeléctrico El Quimbo Asoquimbo. (2020b). *Diagnóstico piloto del estado de seguridad territorial de la Asociación de Afectados por el Proyecto Hidroeléctrico El Quimbo [Diagnóstico piloto do estado de segurança territorial da Associação de Afetados pelo Projeto Hidrelétrico El Quimbo]*. (Institutional document), Asoquimbo.
- Atlas Global de Justicia Ambiental. (s.f.). About. Ejatlas.org. <https://ejatlas.org/about?translate=es>
- Barón Cáceres, F. A. (2019). *Inventario de las represas en Colombia [Inventário das barragens na Colômbia]*. Escuela colombiana de ingeniería Julio Garavito.
- Bonilla, E., & Rodríguez, P. (2005). *Más allá del dilema de los métodos [Além do dilema dos*

métodos]. Universidad de los Andes.

- Bouza, V. (2019, marzo 2). *Atlas Justicia Ambiental nos muestra los 2.100 conflictos socioambientales activos en el mundo* [Atlas Justicia Ambiental nos mostra os 2.100 conflitos socioambientais ativos no mundo]. Tysmagazine. <https://tysmagazine.com/atlas-justicia-ambiental-nos-muestra-los-2-100-conflictos-socio-ambientales-activos-mundo/>
- Bruscia, K. (2001). A qualitative approach to analyzing client improvisations [Uma abordagem qualitativa para analisar improvisações de clientes]. *Music Therapy Perspectives*, 19(1), 7–21. <https://doi.org/10.1093/mtp/19.1.7>
- Bruscia, K. (2007). *Musicoterapia: Métodos y practices* [Musicoterapia: Métodos y prácticas]. Pax México.
- Bruscia, K. (2014). *Definiendo la musicoterapia* (III Ed.) [Definindo a musicoterapia (III ed.)]. Barcelona Publishers.
- Consejo Nacional de Bioética. (s.f.). *Quiénes somos*. Ministerio de Ciencia, Tecnología e Innovación [Quem somos. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação]. <https://minciencias.gov.co/consejo-nacional-bioetica/quienes-somos>
- Corte Constitucional de Colombia. (2013). *Sentencia T-135/13. Obras de desarrollo y progreso frente a la protección de derechos fundamentales de las personas* [Sentença T-135/13. Obras de desenvolvimento e progresso versus a proteção dos direitos fundamentais das pessoas]. Corte Constitucional de Colombia. <https://www.corteconstitucional.gov.co/relatoria/2013/T-135-13.htm>
- Decreto 1101 de 2001. (s.f.). *Por el cual se crea la Comisión intersectorial de Bioética y se nombran sus miembros* [Pelo qual se cria a Comissão intersetorial de Bioética e se nomeiam seus membros] <https://www.suin-juriscol.gov.co/viewDocument.asp?ruta=Decretos/1224528>
- Decreto 1377 de 2013. *Por el cual se reglamenta parcialmente la Ley 1581 de 2012* [Pelo qual se regulamenta parcialmente a Lei 1581 de 2012]. Diario Oficial No. 48.587.
- Dussán-Calderón, M. A. (2017). *El Quimbo: Extractivismo, despojo, ecocidio y resistencia* [El Quimbo: Extrativismo, desapropriação, ecocídio e resistência]. Torre Gráfica Limitada.
- Hernández-Malaver, S. A. (2021). “*Mi alma, mi banda*”: Un proceso piloto de musicoterapia para el fortalecimiento de las relaciones sociales de la comunidad de la Banda Sinfónica de Fusagasugá desde un enfoque comunitario [“*Minha alma, minha banda*”: Um processo piloto de musicoterapia para fortalecer as relações sociais dentro da comunidade da Banda Sinfônica de Fusagasugá a partir de uma abordagem comunitária] (Master’s thesis). Universidad Nacional de Colombia.
- Hernández-Sampieri, R., Fernández-Callado, C., & Baptista-Lucio, P. (2010). *Metodología de la investigación* [Metodologia da investigação]. McGraw Hill.
- Indepaz. (2022). *Conflictos socio-ambientales en Colombia* [Conflitos socioambientais na Colômbia]. Bogotá, Colombia.
- International Commission of Jurists. (2024). *El Quimbo megaprojects: Economical, social, and cultural rights and protests in Colombia - New ICJ report* [Megaprojetos El Quimbo: Direitos econômicos, sociais e culturais e protestos na Colômbia - Novo relatório da CIJ]. International Commission of Jurists. <https://www.icj.org/el-quimbo-megaprojects-economical-social-and-cultural-rights-and-protests-in-colombia-new-icj-report/>
- Jiménez-Munive, J. M., Luna-Nemecio, J., & Jiménez-Munive, C. (2022). Empoderamiento social y organizacional como un modelo de investigación para alcanzar la sustentabilidad [Empoderamento social e organizacional como um modelo de investigação para alcançar a sustentabilidade]. *Revista de Investigaciones Universidad*

- del Quindío*, 31(1), 138–145. <https://doi.org/10.33975/riuq.vol34n1.558>
- Kirkland, K. (2013). *International dictionary of music therapy [Dicionário internacional de musicoterapia]*. Routledge.
- Krause Jacob, M. (2001). Hacia una redefinición del concepto de comunidad: Cuatro ejes para un análisis crítico y una propuesta [Rumo a uma redefinição do conceito de comunidade: Quatro eixos para uma análise crítica e uma proposta]. *Revista de Psicología*, 10(2), 49–60. <https://doi.org/10.5354/0719-0581.2001.18572>
- Ley Estatutaria 1581 de 2012. *Por la cual se dictan disposiciones generales para la protección de datos personales [Pela qual são ditadas disposições gerais para a proteção de dados pessoais]*. Diario Oficial No. 48.587.
- Luna, C., Gómez, C., Salgado, A., Soto, N., & Torres, D. (2018). *Musicoterapia comunitaria para la construcción de tejido [Musicoterapia comunitária para a construção do tecido social]*. Universidad Nacional de Colombia. <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.17747.50726>
- Martínez-Duran, L. A. (2019). *Musicando el conuco. Musicoterapia comunitaria para el empoderamiento de comunidad jitnu víctima del conflicto armado [Musicando el conuco. Musicoterapia comunitária para o empoderamento da comunidade jitnu vítima do conflito armado]* (Master's thesis). Universidad Nacional de Colombia.
- Mendoza, G., & González, J. A. (2016). *Reconstrucción del tejido social: Una apuesta por la paz [Reconstrução do tecido social: Uma aposta pela paz]*. Centro de Investigación y Acción Social por la Paz.
- Organización Mundial de la Salud. (1948). *Acerca de la OMS: Preguntas frecuentes [Sobre a OMS: Perguntas frequentes]*. <https://www.who.int/es/about/frequently-asked-questions>
- Ortiz-T., P. (1999). *Comunidades y conflictos socio-ambientales: Experiencias y desafíos en América Latina [Comunidades e conflitos socioambientais: Experiências e desafios na América Latina]*. (Compilation), ABYA-YALA.
- Pellizari, P. (s.f.). *Musicoterapia comunitaria, contextos e investigación [Musicoterapia comunitária, contextos e pesquisa]*. <https://icmus.org.ar/wp-content/uploads/2010/09/Musicoterapia-Comunitaria.pdf>
- Pellizzari, P. C., & Rodríguez, R. J. (2005). *Salud, escucha y creatividad [Saúde, escuta e criatividade]*. Ediciones Universidad del Salvador.
- Quevedo-Castillo, Y. M. (2019). *Musicoterapia comunitaria para la creación de un espacio de autocuidado a partir de la construcción de communitas entre mujeres profesionales que atienden casos de violencia basada en género de la secretaría distrital de la mujer [Musicoterapia comunitária para a criação de um espaço de autocuidado a partir da construção de communitas entre mulheres profissionais que atendem casos de violência baseada em gênero da secretaria distrital da mulher]* (Master's thesis). Bogotá: Universidad Nacional de Colombia.
- Rolvsjord, R., & Stige, B. (2015). Concepts of context in music therapy [Conceitos de contexto na musicoterapia] *Nordic Journal of Music Therapy*, 24(1), 44–66. <https://doi.org/10.1080/08098131.2013.861502>
- Romero, Y. (2006). Tramas y urdimbres sociales en la ciudad [Parcelas e estruturas sociais na cidade]. *Universitas humanística*(61), 217–228. <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/univhumanistica/article/view/2071>
- Ruiz-Fandiño, S. M. (2019). *Musicoterapia comunitaria en la construcción de la identidad en adolescentes desplazados del conflicto armado, en su actual contexto, en el colegio Benposta de Cundinamarca [Musicoterapia comunitária na construção da identidade de adolescentes deslocados pelo conflito armado, em seu contexto atual, na escola Benposta em*

- Cundinamarca]* (Master's thesis). Universidad Nacional de Colombia.
- Ruud, E. (1998). *Music therapy: Improvisation, communication, and culture [Musicoterapia: Improvisação, comunicação e cultura]*. Barcelona Publishers.
- Ruud, E. (2010). *Music therapy: A perspective from the humanities [Musicoterapia: Uma perspectiva das humanidades]*. Barcelona Publishers.
- Small, C. (1999). *Musicking: The meanings of performing and listening [Musicking: Os significados de tocar e ouvir]*. Music Education Research, 1(1), 9–22.
<https://doi.org/10.1080/1461380990010102>
- Salgado Vasco, A. F., & Monroy Gómez, C. (2024). Musicoterapia comunitaria para fortalecer convivencia y relaciones sociales en adolescentes [Musicoterapia comunitária para fortalecer a convivência e as relações sociais em adolescentes]. ECOS: Revista Científica De Musicoterapia Y Disciplinas Afines [Scientific Journal of Music Therapy and Related Disciplines], 9, 038. <https://doi.org/10.24215/27186199e038>
- San Martín Cantero, D. (2014). Teoría fundamentada y Atlas.ti: Recursos metodológicos para la investigación educative [Teoria fundamentada e Atlas.ti: Recursos metodológicos para a investigação educacional]. Revista Electrónica de Investigación Educativa, 16(1), 104–122. <http://redie.uabc.mx/vol16no1/contenido-sanmartin.html>
- Seabrook, D. (2020). Music therapy in the era of climate crisis: Evolving to meet current needs [Musicoterapia na era da crise climática: Evoluindo para atender às necessidades atuais]. The Arts in Psychotherapy, 68, 101646.
<https://doi.org/10.1016/j.aip.2020.101646>
- Stige, B. (2002). *Culture-centered music therapy [Musicoterapia centrada na cultura]*. Barcelona Publishers.
- Stige, B. (2011). *Elaborations toward a notion of community music therapy [Elaborações para uma noção de musicoterapia comunitária]*. Barcelona Publishers.
- Stige, B., & Aarø, L. E. (2012). *Invitation to community music therapy [Convite à musicoterapia comunitária]*. Routledge.
- Strauss, A., & Corbin, J. (2002). *Bases de la investigación cualitativa. Técnicas y procedimientos para desarrollar la Teoría Fundamentada [Bases da pesquisa qualitativa. Técnicas e procedimentos para desenvolver a Teoria Fundamentaday]*. Universidad de Antioquia.
- Sztompka, P. (1995). *Sociología del cambio social [Sociologia da mudança social]*. Alianza Editorial S.A.
- Tönnie, F. (1887/1947). *Comunidad y sociedad [Comunidade e sociedade]*. Losada, S.A.
- Triviño Rey, S. A. (2020). *Por eso estoy luchando: Musicoterapia comunitaria para el fortalecimiento de la reintegración comunitaria en el proceso de reincorporación de excombatientes en el marco del posconflicto [É por isso que estou lutando: Musicoterapia comunitária para o fortalecimento da reintegração comunitária no processo de reincorporação de ex-combatentes no contexto pós-conflito]* (dissertação de mestrado). Universidad Nacional de Colombia.
- Turner, V. W. (1969/1988). *El proceso ritual [O processo ritual]*. Taurus.
- Van Gennep, A. (1969). *Los ritos de paso [Os ritos de passagem]*. Alianza Editorial S.A.
- Vasco, A. F. S., & Güiza, D. A. (2018). Musicoterapia comunitaria en Colombia [Musicoterapia comunitária na Colômbia]. InCantare, 20.
<https://periodicos.unesp.br/index.php/incantare/article/view/2792>
- World Commission on Dams. (2000). *Dams and development: A new framework for decision-making [Barragens e desenvolvimento: Um novo quadro para a tomada de*

decisões]. Earthscan Publications.

World Federation of Music Therapy. (2022). Code of ethics [Código de ética].

https://cdn.prod.website-files.com/634d7a53dfc2f92c79fe22f5/63f5360640b6c113a3b6ce11_WFMT-Code-of-Ethics-Final-Sept-7-2022-for-website.pdf

Wood, S. (2016). *A matrix for community music therapy practice [Uma matriz para a prática da musicoterapia comunitária].* Barcelona Publishers.